



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**FACTORES QUE INFLUENCIAM A INDISCIPLINA EM SALA DE
AULAS. ESTUDO DE CASO: COMPLEXO ESCOLAR Nº 5145,
ZANGO 4 - A NO MUNICÍPIO DE VIANA NA PROVÍNCIA DE
LUANDA NO ANO LECTIVO 2022/2023**

Autor: Kuenda Manuel de Sampaio

Orientadora: Madalena Nascente Cardoso João, MSc.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**FACTORES QUE INFLUENCIAM A INDISCIPLINA EM SALA DE
AULAS. ESTUDO DE CASO: COMPLEXO ESCOLAR Nº 5145,
ZANGO 4 - A NO MUNICÍPIO DE VIANA NA PROVÍNCIA DE
LUANDA NO ANO LECTIVO 2022/2023**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Professora Madalena N. C. João, MSc.

Autor: Kuenda Manuel de Sampaio

Orientadora: Madalena Nascente Cardoso João, MSc.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**FACTORES QUE INFLUENCIAM A INDISCIPLINA EM SALA DE
AULAS. ESTUDO DE CASO: COMPLEXO ESCOLAR Nº 5145,
ZANGO 4 - A NO MUNICÍPIO DE VIANA NA PROVÍNCIA DE
LUANDA NO ANO LECTIVO 2022/2023**

O júri:

Presidente: _____

1º Vogal: _____

2º Vogal: _____

Secretário (a): _____

Classificação _____

Data da Defesa _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

À minha esposa, Luísa W. Kuenda, por ter compartilhado comigo os meus ideais, apoiando-me material, física, moral e espiritualmente na realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, fonte de sabedoria e inteligência por me ter concedido iluminação e forças diante dos desafios.

Aos meus filhos, Antonica Kuenda, António Kuenda, Engrácia Kuenda, Kuenda Júnior, Urbano Kuenda e Isabel Kuenda, pela compreensão em aceitar com respeito e admiração as horas subtraídas de nossa convivência afectiva. A todos eles o meu mais profundo agradecimento.

Ao meu irmão Dongala Mavakala, companheiro de diversas circunstâncias e tempos desde os primeiros dias de vida até a este momento. Juntos lutamos e trilhamos vias e meios contribuindo para nossa felicidade.

Aos meus pais na fé, Pastor Estêvão B. Zombo e Pastora Ester Nsimba, pelo seu apoio físico, moral e espiritual prestado em todos os momentos.

À minha orientadora, Madalena Nascente Cardoso João MSc, merece um destaque especial, pelo abnegado empenho para que o trabalho fosse uma realidade. Abrevio as minhas palavras em dizer que reencontrei a minha mãe.

Ao Instituto Superior de Angola (ISA) pela formação onde foi possível aprender muito. A todos os professores do Instituto Superior de Angola (ISA) pela dedicação e vontade de partilhar connosco os seus ricos conhecimentos científicos.

À Direcção, professores e alunos do Complexo Escolar nº 5.145 - Zango 4-A, Viana / Luanda, por me abrir as portas e me estender as mãos na realização desta pesquisa.

À todos os colegas e amigos do curso de Pedagogia: Pedro Capenda, António Orlando, Tabita Guedes, Helena Gomes, Kakila Manuel e todos aqueles que directa ou indirectamente com dedicação e vontade partilharam tudo o que foi necessário para a nossa formação.

EPÍGRAFE

“A criança indisciplinada está tentando dizer alguma coisa para o professor”.

Francisco (1986, p. 23)

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre "factores que influenciam a indisciplina em sala de aulas. Caso de estudo: Complexo Escolar N° 5145 - Zango 4-A, Município de Viana na Província de Luanda no ano lectivo 2022/2023". Optamos por uma pesquisa bibliográfica e abordagem quali-quantitativa. Pergunta de partida: Quais os factores que influenciam a indisciplina em sala de aulas no Complexo Escolar N° 5145?. Hipóteses: H1. A desestruturação de famílias pode ser factor que influencia a indisciplina na sala de aula;H2. A influência do meio social em que o aluno vive influencia a indisciplina na sala de aula;H3. A desvalorização da profissão educacional e da qualidade de ensino por parte dos pais ou encarregados de educação e dos alunos pode influenciar a indisciplina na sala de aula.Objectivo geral compreender os factores que influenciam a indisciplina em sala de aulas no Complexo Escolar N° 5145 - Zango 4-A. Objectivos específicos identificar os principais factores que influenciam a indisciplina em sala de aulas no Complexo Escolar nº 5145 - Zango 4-A; descrever os tipos de indisciplina praticada em sala de aulas;destacar as causas e as consequências da indisciplina na sala de aulas; Sugerir estratégias que visam combater a indisciplina na sala de aulas e na escola. Amostra de 188 intervenientes. Conclui-se que a desestruturação familiar, a falta de acompanhamento dos pais, o uso de diferentes tipos de drogas, o uso do telefone, conversas paralelas, interromper o professor são alguns dos tipos de indisciplinas observadas na escola.Assim, os nossos objectivos e as nossas hipóteses foram confirmadas.

Palavras-chave: Factores, Influência, Indisciplina e Alunos.

ABSTRACT

The present work approaches about "factors that influence the indiscipline in room of classes. In case of study: School compound N° 5145 - I Get angry 4-To, Municipal district of Viana in the Province of Luanda in the school year 2022/2023". we opted for a bibliographical research and quali-quantitative approach. He/she asks of departure: Which the factors that influence the indiscipline in room of classes in the School Compound N° 5145?. Hypotheses: H1. The give-structuring of families can be factors that influences the indiscipline in the classroom; H2. The influence of the social way in that the student lives influences the indiscipline in the classroom; H3. The depreciation of the education profession and of the teaching quality on the part of the parents or education person in charge and of the students it can influence the indiscipline in the classroom. I aim at general to understand the factors that influence the indiscipline in room of classes in the School Compound N° 5145 - I Get angry 4-To. Specific objectives to identify the main factors that influence the indiscipline in room of classes in the Compound School no. 5145 - I get angry 4-To; to describe the indiscipline types practiced at room of classes; to detach the causes and the consequences of the indiscipline in the room of classes; To suggest strategies that seek to combat the indiscipline in the room of classes and in the school. Sample of 188 intervening. Was ended that the family give-structuring, the lack of the parents' attendance, the use of different types of drugs, the use of the telephone, parallel conversations, to interrupt the teacher is some of the types of indisciplines observed in school. Like this, our objectives and our Hypotheses were confirmed.

Key-words: Factors, Influence, Indiscipline e Student.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição da população e da amostra.....	28
Tabela 2 - Tipos de indisciplina são mais frequentes na sua escola.....	34
Tabela 3 - Atenção dos alunos nas aulas.....	35
Tabela 4 - Grau de indisciplina praticada em sala de aulas na sua escola.....	36
Tabela 5 - Situação em que o professor percebe os tipos de indisciplinaem sala de aula.....	37
Tabela 6 - Principal responsável pela indisciplina na sala de aulas na sua Escola.....	38
Tabela 7- Causas que contribuem para a indisciplina na sala de aulas.....	39
Tabela 8-Estratégias que visam combater a indisciplina em sala de aula.....	41
Tabela 9- Opinião dos alunos se seus colegas têm cometido indisciplina.....	42
Tabela 10- Se conversas entre alunos na sala de aula devem ser proibidas.....	43
Tabela 11-Encarregados de educação se já foram chamados para falarcom a direcção da escola sobre o seu comportamento.....	44
Tabela 12-Seus pais ou encarregados de educação já foram chamados para falar com a direcção da escola sobre o seu comportamento.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Descrição da população e da amostra.....	28
Gráfico 2 - Tipos de indisciplina são mais frequentes na sua escola.....	34
Gráfico 3 - Atenção dos alunos nas aulas.....	35
Gráfico 4 - Grau de indisciplina praticada em sala de aulas na sua escola.....	36
Gráfico 5 - Situação em que o professor percebe os tipos de indisciplinaem sala de aula.....	37
Gráfico 6 - Principal responsável pela indisciplina na sala de aulas na sua Escola.....	38
Gráfico 7- Causas que contribuem para a indisciplina na sala de aulas.....	40
Gráfico 8-Estratégias que visam combater a indisciplina em sala de aula.....	41
Gráfico 9- Opinião dos alunos se seus colegas têm cometido indisciplina.....	42
Gráfico 10- Se conversas entre alunos na sala de aula devem ser proibidas.....	43
Gráfico 11-Encarregados de educação se já foram chamados para falarcom a direcção da escola sobre o seu comportamento.....	44
Gráfico 12-Seus pais ou encarregados de educação já foram chamados para falar com a direcção da escola sobre o seu comportamento.....	45

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	I
AGRADECIMENTOS.....	II
EPÍGRAFE.....	III
RESUMO.....	IV
ABSTRACT.....	V
LISTA DE TABELAS.....	VI
LISTADE GRÁFICOS.....	VII
INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1. Definições de termos e conceitos	5
1.2. Tipos de indisciplina praticada na sala de aula	6
1.3. Possíveis factores que influenciam a indisciplina na sala de aulas	7
1.3.1. Factores externos a escola.....	9
1.3.2. Factores internos a escola.....	9
1.3.3. Factores inerentes ao aluno.....	10
1.4. Causas de indisciplina na sala de aula	12
1.5. A superlotação das salas de aula e a debilidade da relação professor-aluno ...	13
1.6. A influência dos meios de comunicação (TV, Telefone, Computador, Tablet...) na indisciplina	14
1.7. As qualidades/atitudes de um professor competente em sala de aulas	15
1.8. Consequências da indisciplina na sala de aula	16
1.9. Resgate da disciplina e prevenção da indisciplina na sala de aula	16
1.10. A criação do conselho escolar: sua importância e suas acções para o combate a indisciplina	17
1.11. Actividades extra-escolares	18
1.12. O papel da família no combate a indisciplina escolar	19

1.13. As políticas educativas no combate a indisciplina	20
---	----

CAPITULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA 21

2.1 Tipos de pesquisas	21
2.2 Modelos de abordagens	22
2.3 Níveis de estruturação de métodos	23
2.4 Técnicas de recolha de dados	24
2.5. Instrumentos e procedimentos	25
2.5.1. Instrumentos	25
2.5.2. Procedimentos	26
2.6. População e Amostra.....	27
2.6.1. População.....	27
2.6.2. Amostra	27
2.7. Caracterização do campo de estudo	28
2.8. Dificuldades encontradas	30

CAPITULO III.DISCOSSÃO E RESULTADOS 31

3.1 Apresentação, análise e interpretação da entrevista aos gestores.....	31
3.2 Apresentação, análise e interpretação da entrevista aos professores.....	34
3.3 Apresentação, análise e interpretação da entrevista aos alunos.....	42
3.4 Apresentação dos resultados da pesquisa em função dos objectivos específicos.....	46

CONCLUSÕES 49

SUGESTÕES 50

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 51

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda sobre “factores que influenciam a indisciplina em sala de aulas. Caso de estudo: Complexo Escolar N° 5145 - Zango 4-A no Município de Viana na província de Luanda no ano lectivo de 2022/2023”.

A indisciplina tem vindo a ser objecto de estudo, representando uma preocupação para os professores ao longo dos tempos e cada vez mais na sociedade actual.

A sociedade angolana vivencia actualmente, um momento difícil de mudanças com o surgimento de novos paradigmas e transformações. Diante desta situação, as unidades familiares e as instituições escolares sentem a necessidade de se adaptar a novos tempos e reformular seus conceitos. Assim sendo, a cada dia, novos desafios são vivenciados pelas famílias e pelas instituições escolares, como por exemplo: a indisciplina que aumenta de maneira muito significativa e agressiva na sala de aula do Complexo Escolar nº5145.

A indisciplina é um fenómeno complexo, multifactorial e multidimensional. Factores relacionados com os gestores escolares, com os professores, com os colegas, com a família e com o próprio aluno, interligam-se e influenciam mutuamente.

A Direcção dessa escola enfrenta grandes dificuldades, pois a aprendizagem das crianças vem sendo dificultada pelo índice elevado da indisciplina escolar, fruto de muita violência, desestruturação familiar, desemprego e analfabetismo, a superlotação nas salas de aulas, o excesso de locais de venda de bebidas alcoólicas na zona onde está inserida a escola, a presença frequente dos jovens pertencentes aos grupos de desordem, causa problemas sérias no processo de ensino e aprendizagem nos alunos.

Deste modo, Leva-se em consideração os registos de casos de violência praticados pelos alunos na escola, e observou-se também o índice elevado da indisciplina por parte dos alunos do Complexo Escolar nº 5145 – Zango 4-A no Município de Viana na Província de Luanda.

De acordo com o problema, formulou-se a seguinte pergunta de partida:

Quais são os factores que influenciam a indisciplina na sala de aulas no Complexo Escolar N° 5145 – Zango 4-A no Município de Viana na Província de Luanda no ano lectivo de 2022/2023?

Hipóteses

Segundo Gil (2009, p.41), as hipóteses são respostas provisórias, apresentadas em função do fenómeno, e podem ser confirmadas ou não no fim do estudo.

Portanto, nos propusemos elaborar as seguintes hipóteses de acordo com a problemática:

H1.A desestruturação de famílias pode ser factor que influencia a indisciplina na sala de aula;

H2.A influência do meio social em que o aluno vive influencia a indisciplina na sala de aula;

H3.A desvalorização da profissão educacional e da qualidade de ensino por parte dos pais ou encarregados de educação e dos alunos pode influenciar a indisciplina na sala de aula.

Objectivos de estudo

Na perspectiva de Diogo (2002, p. 55), o objectivo “é um fim ou resultado desejado das experiências educacionais. Objectivo é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa actividade”.

Os autores Lakatos e Marconi (2003, p. 157) definem que, “O objectivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto (...). A especificação do objectivo de uma pesquisa responde às questões-

Chiavenato (2009, p. 63), acrescenta que “para serem úteis os objectivos devem apresentar determinadas características: os objectivos devem ser mensuráveis, realistas e motivadores”. Assim sendo, para a sua concretização traçou-se como objectivos:

Geral

Compreender os factores que influenciam a indisciplina em sala de aulas no Complexo Escolar N° 5145 – Zango 4-A, Distrito Urbano do Zango no Município de Viana na Província de Luanda.

Específicos

Identificar os factores que influenciam a indisciplina em sala de aulas no Complexo Escolar nº 5145 – Zango 4-A;

Descrever os factores que influenciam a indisciplina praticada em sala de aulas no Complexo Escolar nº 5145 – Zango 4-A;

Destacar as consequências da indisciplina em sala de aulas no Complexo Escolar nº 5145 – Zango 4-A;

Sugerir estratégias que visam combater a indisciplina em sala de aulas e na escola no Complexo Escolar nº 5145 – Zango 4-A.

Delimitação e Limitação

a) Delimitação

Tendo em conta a abrangência da nossa temática, o estudo realizou-se no Complexo Escola n.º 5145 – Zango 4-A, no Município de Viana na Província de Luanda, no II Trimestre de 2022/2023.

b) Limitação

Limitou-se nos seguintes intervenientes: Director, Subdirectora Pedagógica, Subdirectora Administrativa, Professores e Alunos.

Justificativa

Nos propoemos a estudar o tema devido à actual situação educacional que mostra alto índice de indisciplina no Complexo Escolar N°5145Zango 4-A, no Município de Viana na Província de Luanda, no II Trimestre de 2022/2023, e constatou-se que essa indisciplina está associada a desestruturação familiar, desemprego e analfabetismo, a superlotação nas salas de aulas e o excesso de locais de venda de bebidas alcoólicas ao redor do Complexo Escolar.

Relevância acadêmica: A escolha para a realização da pesquisa procedeu-se de acordo com a intenção de compreender a indisciplina nos alunos de seis turmas da 9ª classe do I Cíclo do Ensino Secundário, repartidas em dois turnos: Tarde e Noite; sendo estas que representam o número elevado de alunos indisciplinados na instituição em estudo.

A indisciplina apresenta-se como um dos principais problemas com que se deparam os professores na sala de aula, e esta reclamação é frequente na vida destes profissionais de diferentes níveis de ensino, desde já muitos dos colegas nesta instituição em estudo não conseguem manter o domínio diante da situação, eles recorrem ao conselho de disciplina da escola que lhes serve de via rápida e fácil de resolver os problemas.

Relevância social: Visou-se analisar a realidade da sociedade educativa, compreendê-la e apresentar objectivos claros da disciplina que se quer efectivar, com a finalidade de promover o educando e o educador a intervirem nesta realidade, usando instrumentos capazes de converter o quadro.

Grande parte dos encarregados de educação que respondem as convocatórias emitidas pela escola atribui a responsabilidade para os professores. E em contrapartida, os professores apontam dedos às famílias que não se dedicam a transmitir os valores morais aos seus filhos.

Estrutura do trabalho

Este trabalho está dividido em três capítulos, ordenadamente equilibrados, subdivididos em secções e subsecções:

O primeiro capítulo trata de fundamentação teórica, apresenta as diferentes definições de termos e conceitos ligados a indisciplina na sala de aula;

Quanto ao segundo capítulo aborda sobre metodologia de pesquisa e apresentação da população e amostra;

O terceiro capítulo, fez-se a discussão e resultados, conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

CAPITULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a melhor compreensão da temática, começou-se por definir os termos e conceitos específicos para a diminuição da subjectividade por razões dos vários significados que nos apresentam as palavras. Destes, definimos os seguintes: factores, influência, indisciplina e aluno.

1.1. Definição de termos e conceitos

1.1.1. Factores

Segundo o dicionário Online de Sinónimos (2023), factor é explicado como motivo, razão ou causa ou seja, o elemento responsável pelo resultado de determinada acção.

O Dicionário online de Português (2023), define os factores sendo os elementos que contribuem ou influenciam na obtenção de um resultado; condições, causas...

Segundo URL do Post (2016), factor é o que contribui para que se obtenham determinados resultados ao cair sobre ele a responsabilidade da variação ou mudanças.

Entende-se por factores, os elementos que podem condicionar uma situação, tornando-se a causa da evolução ou transformação dos factos.

1.1.2. Influência

A equipe da enciclopédia significados (2023), elucida a influência como uma acção que alguém ou algo tem sobre outra coisa, ou seja, o poder, o controle ou a autoridade.

A infopédia dicionários (2016), deslinda o termo influência sendo acto ou efeito de influir; efeito que uma pessoa ou coisa exerce noutra.

Michaelis (2024) explica que, a influência vem de latim “influentia”, define como acto ou efeito ou poder que alguém exerce sobre pessoas ou coisas. Poder de influenciar e modificar o pensamento ou o comportamento de outrem sem o uso da força ou da imposição.

A influência é acto ou efeito de influir. Pode ou acção que alguém exerce sobre pessoas ou coisas. Poder de influenciar e modificar o pensamento ou o comportamento de outrem sem uso da força ou da imposição.

1.1.3. Indisciplina

Na visão de Elnour (2007), citado por Fernando (2010, p.14), caracteriza a indisciplina como “uma violação ou desobediência às regras relacionadas a um determinado espaço ou limites”.

O dicionário de Ferreira citado por Pequeno, Silva & Rodrigues (2017, p. 3), define o termo indisciplina como: “procedimento, acto ou dito contrário à disciplina”.

O Diccionário de Ferreira (2001, p. 384), citado por Pequeno, Silva & Rodrigues (2017, p. 3), define o termo indisciplina como, “procedimento, acto ou dito contrário à disciplina”.

A disciplina é definida como regime de ordem imposta ou mesmo consentida; ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização; relações de subordinação do aluno ao mestre; submissão a um regulamento, etc. (Ferreira, 2001).

Entende-se por indisciplina a uma violação ou desobediência às regras prescritas num determinado grupo ou estabelecimento.

1.1.4. Aluno

Segundo Veschi (2023), no seu sentido etimológico, aluno é aquele que se alimenta de conhecimento.

O dicionário educalingo (2023, p.156), define o aluno ou discente como:

Um indivíduo que recebe formação ou instrução de um ou vários professores ou mestres para adquirir ou ampliar seus conhecimentos, geralmente nas áreas intelectuais, levando em conta que existem diferentes aptidões e estilos de aprendizado para cada aluno, principalmente à medida em que avança na vida escolar.

Marques (2000, p. 98), define aluno como “agente activa da construção de conhecimentos e que desta forma aprende a aprender”.

Entende-se como aluno, a um indivíduo inexperiente, precisando de um adulto ou professor para orientá-lo no conhecimento, através do processo de ensino.

1.2. Tipos de indisciplina praticada na sala de aula

Os problemas de indisciplina traduzem-se de diferentes maneiras. Mas, segundo Girão (2013), embora os professores apontem o comportamento dos alunos como um dos maiores problemas na sala de aula, Estrela (2007) afirma que se verifica, da parte dos mesmos, alguma dificuldade em definir comportamento indisciplinado.

De facto, segundo esta autora, esta noção aparece associada a problemáticas que assentam em paradigmas de investigação nem sempre universais, tornando difícil definir fronteiras entre ela e conceitos como a agressividade, a violência e a delinquência na escola. Um dos aspectos a salientar nesta problemática é a sua complexidade, havendo múltiplos factores envolvidos em domínios muito diversificados.

Tendo em consideração as reclamações e inquietações dos professores, gestores escolares e até de alguns alunos vítimas desse mal, de um modo geral, ao falar da indisciplina na sala de aula, eles referem-se à citação de Carita & Fernandes apud (Girão, 2013, p. 13), que dizem que quando falamos em indisciplina na sala de aula estamos antes de mais nada a falar de alguma coisa de particularmente perturbador para a generalidade dos professores.

A indisciplina perturba os professores, afecta-os emocionalmente, mesmo mais do que os problemas de aprendizagem com que habitualmente também têm que se confrontar.

Só para citar alguns exemplos mais frequentes, por meio de condutas como: rejeitar a aprendizagem, faltar às aulas, não levar os materiais escolares, não fazer as tarefas, indiferença, uso do telefone sem o devido consentimento, e indelicadeza com o professor ou demais alunos, jogar papezinhos nos colegas, conversas que atrapalham o bom andamento da aula ou conversas paralelas, andar pela sala de aula, até mesmo violência, roubo, vandalismo no ambiente escolar. Essas atitudes, por vezes, impedem que haja um clima harmonioso na sala de aula, e interferem muito nas condições de aprendizado dos demais alunos.

1.3. Possíveis factores que influenciam a indisciplina na sala de aula

No que concerne os possíveis factores que influenciam a indisciplina na sala de aula, Amado apud Girão (2013, p. 16) ilustra que por mais estudos que se realizem, é sempre difícil identificar todas as condições propícias à existência de indisciplina em sala de aula.

Nota-se que há um jogo de culpabilização ambos os participantes à tarefa de educar uma criança. De um lado, os educadores dizem que os pais ou encarregados são os responsáveis pela indisciplina na sala de aula, porque não dão limites aos filhos, em contrapartida os pais ou encarregados acusam os professores, que não são competentes, e a escola que não tem pulso firme.

Santos (2016, p. 2), faz menção que há quem acredita que a indisciplina é resultado da precária educação recebida em casa e da permissividade dos pais (Rego, 1996; Tiba, 1996; 2012; Araújo; Torres; Santos, 2010; Baú; Ruiz, 2010; Prata, 2011) que resultam, igualmente, no enfraquecimento moral do aluno. E há ainda quem atribua, como responsável principal pela indisciplina em sala de aula, a falta de motivação dos envolvidos no processo educacional (Melo et al., 2007; Eccheli, 2008; Baú; Ruiz, 2010).

Por um lado, encontra-se o professor que se sente desmotivado em virtude do salário exíguo que recebe; por outro lado, há os alunos que se sentem desmotivados por assistir aulas sem nenhuma criatividade.

Entendemos que no meio disso, tem um dos aspectos a salientar é o da complexidade do problema da indisciplina (que não se compadece com o habitual simplismo das explicações), e a necessidade de a encarar de um modo sistémico e holístico, na medida em que os seus factores são múltiplos e instalados em domínios muito diversificados: há factores sociais, culturais, geracionais e políticos, há diversos factores familiares, há os inerentes à história de vida e personalidade dos próprios indivíduos (professores e alunos) em causa, há os que derivam do estilo de liderança e governo da escola, da dinâmica do grupo - turma e, ainda, da natureza da relação e da interacção pedagógica na aula.

Ainda, os factores de indisciplina estão relacionados não só com o ou os alunos, mas com toda uma série de elementos que envolve o professor e toda a

comunidade educativa. Neste sentido pode-se apontar por exemplo o método expositivo utilizado pelo professor nas aulas, o facto de a matéria não se revelar interessante, a falta de motivação e interesse pelos estudos por parte dos alunos, a por parte dos docentes, a postura (vestuário, maneira de falar ou de se deslocar, tiques, ...) dos professores, entre outros.

Amado (2012), faz referência aos aspectos que os alunos salientam relativamente aos professores em cujas disciplinas existe um menor grau de perturbação ou, pelo contrário, condições de trabalho.

1.3.1. Factores externos a escola

Na óptica de Souza (2021, p. 8), as causas da indisciplina podem ocorrer de duas formas, a externa que está relacionada com o que acontece fora da escola como influência familiar ou de amizades exposição exagerada aos meios de comunicação, violência física, moral e social etc. e as internas que tem relação com o que ocorre dentro do ambiente escolar, como métodos de ensino que não corresponde com a realidade do aluno, actividades ultrapassadas que não conseguem chamar a atenção necessária do estudante, o ambiente escolar e a qualidades de ensino aprendizagem, como também relações entre professor/aluno e todos os envolvidos nesse processo, a formas de interferência utilizada pelo professor podem aumentar a indisciplina ou mesmo fazer com que ela ocorra.

Siqueira (2017, p. 23) colmata “como razões da indisciplina escolar a falta de valores morais não estimulados pelos pais, devido da sua ausência no processo de formação e por não saberem educar”.

Segundo os autores alguns pais até mesmo deixam de orientar de forma correcta seus filhos, o que é lamentável, pois transmitir valores sociais é a base se ter alunos comprometidos com a educação escolar.

Desta forma, família e escola enfrentam grandes entraves ao tentarem repassar aos alunos valores necessários para o desenvolvimento integral desses aprendizes, valores esses que se fossem recebidos com êxito somariam às tentativas diárias dos docentes em busca de práticas de ensino e aprendizagem de qualidade.

Em síntese, Siqueira, (2017, p.13), destaca que a responsabilidade de educar não é só da escola, é de toda a sociedade, a começar pela família.

1.3.2. Factores internos a escola

Têm relação com o que ocorre dentro do ambiente escolar, como métodos de ensino que não corresponde com a realidade do aluno, actividades ultrapassadas que não conseguem chamar a atenção necessária do estudante, o ambiente escolar e a qualidades de ensino aprendizagem, como também relações entre professor-aluno e todos os envolvidos nesse processo, a formas de interferência utilizada pelo professor podem aumentar a indisciplina ou mesmo fazer com que ela ocorra.

A visão de Amadoapud Girão (2013, p. 16), revela que entre outros aspectos, que as condições da indisciplina e da violência se verificariam desde que os alunos deparassem com um professor permissivo ou autoritário, pouco credível (por exemplo nas ameaças), rotineiro nas estratégias de ensino, desorganizado nas tarefas, confuso na comunicação, com preferências nas interações didácticas e de controlo. A expectativa natural dos alunos é a de encontrarem um professor que saiba ensinar e saiba constranger com humanismo.

Portanto, o que os autores acima referenciados frisaram, o motivo de indisciplina tem suas raízes em famílias pouco estruturadas, onde os alunos demonstram por meio de suas acções na escola, aquilo que os afecta profundamente nas suas casas; e nos professores, pelas suas competências e características.

1.3.3. Factores inerentes ao aluno

Segundo Estrela (2007), a desmotivação, a hiperactividade, a instabilidade, a agressividade e o auto conceito pobre podem ser alguns dos factores intrínsecos ao aluno que contribuem para a indisciplina.

De acordo com Caldeira (2007), também as diferentes histórias pessoais e as vivências escolares de cada um influenciam a sua adaptação à escola, para além de não podermos esquecer que adolescência é caracterizada como um período com mais manifestações de desvio, face às mudanças ocorridas nos jovens e à percepção que estes adquiriram de si próprios ao longo da escolaridade, bem como da utilidade e do interesse da escola. Enquanto alguns dos jovens vivem a

escolaridade com entusiasmo, outros, cujo percurso foi marcado pelo insucesso, sentem o desânimo.

A um nível intermédio, encontram-se os jovens com sucesso académico que vêem a escola como algo de inevitável, mas que não encontram motivação intrínseca face aos desafios colocados e procuram apoio na relação com os pares para transpor esta etapa.

Amado e Freire (2009) apontam ainda como factores de natureza pessoal os distúrbios da personalidade, o desejo de chamar a atenção, o exibicionismo, a frustração, e o baixo nível de desenvolvimento moral, quando combinados com outros factores.

A estes aspectos podem associar-se os distúrbios de comportamento e as dificuldades de aprendizagem (Lopes, 1998; Fonseca et al., 2000), intrínsecas ao aluno ou em concomitância com influências extrínsecas, como as diferenças culturais e um ensino deficiente.

De acordo com Caldeira, Rego & Condessa, (2007), o aluno poderá evidenciar comportamentos indisciplinados pelas seguintes razões: quando pratica aptos toleráveis, mas em contextos e momentos errados de acordo com o ponto de vista do professor; quando quer chamar a atenção dos seus pares; quando quer ter o reconhecimento dos seus pares; para lidar com a frustração e o desinteresse perante determinado(s) conteúdo (s) e para evitar trabalhar na sala de aula.

Dois aspectos consensuais relativamente aos resultados das investigações sobre a indisciplina são o sexo e a idade. Vicente et al citados por Amado & Freire, (2009).

Com efeito, a indisciplina aparece associada aos rapazes e relativamente à idade, os alunos de 12 a 13 anos apresentam mais problemas de indisciplina, prevalecendo as situações ao nível da relação entre pares sobre aquelas em que existe uma infracção das regras da aula. Os alunos da 8ª classe têm menor número de ocorrências que os da 7ª Classe, mas a percentagem dos incidentes relativos à infracção das regras da aula é superior.

De acordo com Estrela (2007), a tomada de consciência da diversidade de factores que contribuem para as situações de indisciplina é determinante para a

análise das mesmas. O número de explicações apresentadas nos estudos já efectuados decorre, obviamente, do número de factores que estão na sua origem. Por este motivo, verificamos que este fenómeno não poderá ser analisado de forma fragmentária atribuindo responsabilidades à escola e aos professores, na medida em que as situações devem ser analisadas no seu todo, tendo em conta a sua especificidade para melhor se poder actuar.

1.4. Causas de indisciplina na sala de aula

Para Bezerra (2003, p. 28), as causas da indisciplina encontram-se em cinco grandes níveis, profundamente entrelaçados: Sociedade, família, escola, professor e aluno.

Santos (2016, p. 9), segue a mesma linha de pensamento quando reafirma que as causas da indisciplina podem ser encontradas em cinco níveis: sociedade, família, escola, professor e aluno de acordo com Vasconcellos (2000). Mas ideal é trabalhar em acções junto a esses níveis.

Aguar & Dantas (2018), ilustram que, as causas da indisciplina podem estar ligadas a diversos factores que tanto podem ser internos como externos a escola. Alguns problemas externos ao universo escolar podem determinar certas atitudes indisciplinares como: problemas relacionados a família, uso de diferentes tipos de drogas, violência sexual, trabalho forçado e, entre outros.

Na perspectiva de Tiba (1996), ressalta-se que, várias circunstâncias que podem ocasionar um transtorno indisciplinar, uma delas poderia estar ligada aos problemas de ordem psicológica, distúrbio neurótico que se convertem em um comportamento desapropriado.

Aquino apud Aguar & Dantas(2018), descrevem que, a indisciplina pode ter seus traços interligados ao processo de evolução que o sujeito está passando. Na adolescência, quando o jovem está em fase de puberdade, pode transparecer um comportamento mais agressivo, e se houver também o uso de alucinogénios, tem-se uma grande probabilidade de estimulação para mudança de conduta. É preciso observar, que as crianças transparecem seu modo de agir de acordo com a sua idade, sendo considerado normal.

Estando na mesma linha de pensamento, Aguiar & Dantas (2018), ressaltam que as causas da indisciplina podem estar ligadas a diversos factores que tanto podem ser internos como externos a escola. Alguns problemas externos ao universo escolar podem determinar certas atitudes indisciplinares como: problemas relacionados a família, uso de diferentes tipos de drogas, violência sexual, trabalho forçado e, entre outros.

1.5. A superlotação das salas de aula e a debilidade da relação professor-aluno

David (2018, p. 21), é de opinião que a superlotação das salas de aula contribui para que os professores fiquem desmotivados para ensinar e, além disso, esse contexto favorece situações que fogem do controle dos docentes ocasionando, por vezes, a indisciplina escolar.

Para o autor a superlotação das salas de aula influencia para a desmotivação do professor e o elevado índice de indisciplina, porque o professor desmotivado não terá o controlo de mais de 80 alunos numa turma que foi concebida para 45 alunos.

Bezzera (2003, p. 26), pontua que quando o aluno e o professor não se gostam, a aprendizagem torna-se difícil, pois “afectividade e aprendizagem” caminham juntas. O professor deve se preocupar com o conteúdo e se suas atitudes afectam o desenvolvimento emocional da criança. Esta relação afectiva do educador é mais presente na educação infantil, porquanto é nesta etapa que o aluno convive com um único professor e é também neste período que o educador encaminha a criança na passagem do meio familiar para o desconhecido mundo da escola.

Nesta conformidade, a autora realça que a escola tem dividido com a família a tarefa de cuidar da criança. Esta relação torna-se bastante importante, uma vez que não existe tanta possessividade entre o educador e o educando. É indiscutível que nos primeiros contactos com a escola se verifique se a criança terá ou não uma boa convivência com o aprendizado. Pensar que todos professores amam igualmente todos os seus alunos é uma ilusão, pois se há conveniência dia a dia existem também conflitos.

De acordo com essa autora, à medida que o professor se relaciona com o aluno, os conflitos em sala vão surgindo, muitas vezes um relacionamento sem

afectividade define o fracasso do aluno, em relação ao aprendizado; quando o aluno imagina sua professora com uma bruxa, fica mais difícil para o educador conseguir um resultado satisfatório. Quando o professor cativa a turma, o aprendizado, em sua maioria, é sempre positivo, visto que ele conquista a confiança do grupo e se torna um modelo para o próprio grupo, (Bezzera 2003, p. 26).

Uma das formas de se dar bem com a classe é quando o professor não se mostra autoritário, mas faz o grupo perceber que não pode perder esta "autoridade", e juntos trabalham para conseguirem seus objectivos.

1.6. A influência dos meios de comunicação (TV, telefone, computador, Tablet...) na indisciplina escolar

De acordo com Santos (2016, p. 2), se tratando de motivação acredita-se que ao consegui-la o professor e a escola adiantam um passo para a prevenção da indisciplina (Eccheli, 2008), à medida que aluno motivado é aluno atento, curioso e que, como consequência, estimula o professor a prosseguir no objectivo de repassar mais conhecimentos e a se sentir mais motivado, também.

Siqueira (2017, p. 23), revela que os meios de comunicação que transmitem e produzem programas e desenhos violentos que são inadequados para faixa etária da criança são outro factor que contribui para o acto de indisciplina escolar. Bem como, a forma como muitos pais tratam suas crianças, quando as agridem tanto de forma física quanto verbal.

Segundo Campos & Al. (2018) descreve que, um dos grandes problemas encontrados na sociedade moderna está relacionado aos meios de comunicação que vêm substituindo o diálogo entre familiares.

Na maioria dos casos, o pouco tempo que se sobra de convívio familiar, é ocupado com a televisão, internet (facebook, tick tock, whatsapp, instagram...) e outros atractivos que os pais costumam usar para envolver seus filhos. Entre as várias influências que a criança recebe ao longo desse período, a TV pode ser considerada como principal. E os pais raramente chegam a controlar o que os filhos assistem nos canais disponíveis, não podemos nos esquecer que a TV também possui o seu lado negativo, que na maioria das vezes supera os positivos.

Os valores morais são muitas vezes invertidos, cenas de nudez, traição, violência, uso de drogas são claramente exibidos. Estes têm grande poder de influenciar no comportamento das crianças.

Com a influência da globalização, hoje em dia pais, mães, avós, irmãos não dispõem de tempos para dialogar com os integrantes da família, alias em maioria do tempo eles se dedicam aos afazeres do lar, e dentro desta perspectiva também se inclui o tempo dedicado a avessar redes sociais, assistir televisão. Claro que a inexistência de diálogo entre as famílias, origina problemas sociais múltiplos aos jovens e crianças que residem em um ambiente omisso, sim esta situação reflecte directamente no desempenho e comportamento do aluno na escola.

Partindo da proliferação ou expansão deste aparelho, ele passou a exercer uma forte influência sobre as relações familiares e sociais, as novas gerações crescem assistindo a programas de televisão. Como pode ver hoje as crianças preenchem seu tempo assistindo a filmes e desenhos animados, afastando-se cada vez mais da família e, conseqüentemente dos princípios defendidos no contexto familiar e social.

Bizerra (2003, p. 18, 19), alerta que mesmo com os esforços sociais, educativos e familiares, as crianças são bombardeadas com todo tipo de violência, tanto física como psicológica.

Compreende-se que a televisão é um grande veículo de cenas e factos anti-sociais e com estes factos vai criando um mundo paralelo de dissociado da realidade humana.

1.7. As qualidades / atitudes de um professor competente em sala de aula

Na visão de Girão (2013, p. 22), são diversos os factores que podem fazer um professor ser competente.

Segundo Lopes & Rutherford (2001), apontam um dos principais factores:

As atitudes tomadas no primeiro dia de aulas, o facto de ser um professor democrático, isto é, em vez de impor as regras que quer ver cumpridas nas suas aulas, dialoga com os seus discentes sobre o que é exigido, de modo a que os alunos compreendam a razão de ser do cumprimento das regras que estão a definir.

Deste diálogo pode, ou não, haver consenso entre ambas as partes acerca das regras a serem implementadas. No entanto, é importante que o professor crie condições para que os alunos tomem consciência da necessidade de estabelecimento das mesmas.

Percebe-se que, segundo os autores que são diversas as características e capacidades que um professor competente deve possuir. Trata-se de diversos aspectos que um professor competente não pode descuidar a fim de se tornar naquilo a que os alunos chamam um “bom professor”.

Finalmente, o primeiro dia de aulas de um ano lectivo, e em cada sala de aula, torna-se fundamental para compreender o jogo de interações na sala de aula, para o conhecimento mútuo de professores e de alunos, e para o exercício das competências do professor.

Nesse jogo das interações, os alunos, como o tem demonstrado a investigação sobre o tema (Amado, 2001; Amado & Freire, 2007), interrogam-se sobre essas mesmas competências do professor, fazem juízos e tiram conclusões que, de imediato, começam a ser determinantes dos seus próprios comportamentos.

1.8. Consequências da indisciplina na sala de aula

Na visão de Bastos (2021), os conflitos ocasionados por alunos indisciplinados dentro da sala de aula, além de ocasionar desgastes emocionais do professor, desgaste da relação do professor com os alunos, perda de autoridade, perda do estímulo pela profissão, com isso, teria uma perda de tempo que deveria ser utilizado para a produção de conhecimentos, e dificultam o processo de ensino-aprendizagem, provoca queda no rendimento escolar individual, o comprometimento da aprendizagem do grupo ou turma, e prejudicam a socialização dos alunos.

Muitas vezes o aluno, considerado indisciplinado, é mais observado, podendo deixar outros alunos com alguma dificuldade sem uma devida atenção maior, prejudicando-os no aprendizado, podendo causar também evasão escolar, desmotivação tirando o interesse pelos estudos da parte do aluno.

1.9. Resgate da disciplina e prevenção da indisciplina na sala de aula

Existem várias medidas de prevenir a indisciplina na sala de aula, mas só podem surtir efeitos positivos, contudo, se forem trabalhadas em conjunto: famílias, sociedade, gestores escolares, professores e alunos.

Para concretizar este sonho, Bezerra (2003, p. 14), pressupõe que o professor que quer ser efectivamente professor tem que trabalhar com a realidade que tem em sala de aula; não adianta ficar se lamuriando. São estes alunos, escolas e pais que têm que trabalhar como professor.

A autora aponta que este é o ponto de partida para a realidade. Sim, é evidente que simultaneamente pode-se e deve-se trabalhar com os pais, as condições da escola, a influência da sociedade, etc. Só não pode se esquivar de um dos focos principais da luta que é a sala de aula. A autora frisa que o professor tem que ser sujeito da história pedagógica de sua classe e de sua escola. Não pode ficar a sonhar com alunos ideais e diferentes. Só se pode transformar a realidade a partir do momento em que se assume a existência, e acreditar que é possível mudar tudo.

Assim sendo, o pressuposto fundamental de qualquer trabalho educacional é:

- Acreditar na possibilidade de transformação do outro, dando pequenos passos, mais concretos na nova direcção;
- Ter respeito para com os alunos;
- Exigir respeito deles para com os colegas e professores;
- Não usar a nota como forma de obter a disciplina;
- Ter uma boa proposta de trabalho, vinculada às reais necessidades dos alunos, isto é conteúdo significativo e metodologia participativa.

Se o educador respeitar e pôr em prática o pressuposto acima citado, claro que terá sucesso ao processo de resgate a disciplina na sala de aula.

Por esta razão Francisco apud Bezerra (2003, p. 14) revela que: “a criança indisciplinada está tentando dizer alguma coisa para o professor”.

1.10. A criação do conselho escolar: sua importância e suas ações para o combate a indisciplina

O conselho escolar é formado por quatro grupos que possuem igual influência: - professores, - pais, - alunos, e especialistas em educação.

Dessa maneira, os estudantes que representam o grupo, por exemplo, podem ser escolhidos pelos seus colegas de forma democrática, como os líderes de turma. E não da indicação e preferência dos gestores escolares. Quanto aos professores, podem ser as referências na instituição; e os pais devem ser os mais engajados na rotina escolar.

Por ser o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola, o conselho escolar representa um passo essencial para a eliminação da indisciplina. Ele serve como um órgão consultivo e orientador para a instituição de ensino.

A partir daí o educando se sente útil e importante, e ele próprio não aceita destruir a nova imagem positiva por ele representada diante de si, dos colegas, dos professores, dos pais ou encarregados no geral.

Bezerra (2003, p. 17) esclarece que, através do conselho escolar, alunos e professores vão aprender a aceitar a participação de todos, em vez de dar ordens indiscutíveis. E não deixa de ser uma forma de repartir tarefas, dividir responsabilidades, aprender a silenciar, ensinar dialogar, resolver os impasses surgidos e a transformar atitudes inadequadas. Ainda, é por meio do conselho escolar que os alunos mostram habilidades para resolver problemas grupais, criticar e ser criticado, defender as próprias ideias, perder o medo de falar em público, etc.

1.11. Actividades extra-escolares

Bezerra (2003, p.24) enumera uma série de actividades extra-escolares que podem contribuir a combater a indisciplina na sala de aula ou na escola, visto que elas se revestem de importância indescritível/extraordinária, e trazem para o aluno uma diversificação de tarefas que o influenciam na sua maturidade cognitiva, efectiva, emocional, social, familiar e grupal: a música, a dança, o teatro, a

computação, a dobradura, as experiências de laboratório, as gincanas e as atividades culturais, visitas a museus, a galarias de arte, a jardim zoológico, etc.

A autora sustenta que experiências relacionadas à dança e a música também mostram o sucesso e os meios de se descobrir e valorizar as potencialidades escondidas de cada educando (Bezerra, 2003).

Uma visita ao museu pode ilustrar os assuntos tratados em classe, tornando-os mais ricos. Cada obra pode ser vista de diversos modos, incentivando os comentários dos alunos obteremos melhores resultados, podendo até elaborar debates ou aulas práticas após a visita.

A participação dos alunos ao laboratório leva-os a mostrar que a ciência faz parte do seu dia-a-dia incentivando-os a formular relatórios, compostos de texto ou desenho, e a criança vai se acostumando ao registro, que é uma das bases da pesquisa científica.

A visita ao jardim zoológico é uma excelente atividade, aliás o reino animal deve ser estudado pela criança e, então, o professor tem a oportunidade de mostrar o comportamento animal e listar os que estão em extinção, despertando ainda nas crianças o carinho pela vida animal e a curiosidade de conhecer o que lhe diz respeito.

1.12. O papel da família no combate a indisciplina escolar

Na visão de Bezerra (2003, p. 15), hoje o grande foco da crítica e a atribuição de responsabilidade pelas quais a indisciplina na escola e na sala de aula, está sendo o aluno e, em especial a família.

Existem muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com valores morais totalmente invertidos em relação à sociedade, transferindo todas as responsabilidades para a escola.

Algumas famílias não vêm cumprindo sua tarefa de proporcionar educação básica aos seus filhos, como estabelecer limites e desenvolver hábitos básicos. Nos últimos anos a relação entre escola e a família mudou muito.

Pode-se lembrar a transição de uma fase em que a família confiava plenamente na escola, estabelecia cumplicidade para outra, em que possa criticar a escola, e contrariamente, a transferir suas responsabilidades e suas tarefas para a

mesma. (Bezerra, 2003, p. 15), percebe que cada vez mais o aluno vem para a escola com menos limite trabalhado pela família. Os pais tendem a exigir da escola uma postura autoritária.

O autor refira que é preciso ajudar os pais ou encarregados de educação a compreender que há um limite entre autoritarismo e liberalismo. E que a família tem a obrigação de minimizar a distância entre a disciplina e a escola.

Arruda (2010, p. 13), na sua observação, colmata que hoje, uma das causas da indisciplina é atribuída ao aluno, especialmente à família. Nota-se que existem muitas famílias desestruturadas, desorientadas, deixando de exercer sua responsabilidade diante da educação dos filhos, introduzindo essa tarefa para a escola. Sabe-se que antigamente cabia à escola ensinar o aluno a ler e a escrever, pois vinham de casa com hábitos e comportamentos adquiridos.

Actualmente, todas as responsabilidades foram deixadas para a escola e a mesma não está conseguindo êxito em sua função social ampliada.

1.13. As políticas públicas educativas no combate a indisciplina escolar

Para compreender o termo, é necessário buscar o significado de cada uma das palavras. Em sua definição, o termo política emana da palavra grega politikós, originado de polis, que se refere a tudo que se relaciona com a cidade.

Segundo o dicionário Aurélio (2010), política quer dizer “arte e ciência de bem governar, de cuidar dos negócios públicos”. Já a palavra pública é de origem latina, publica, e significa povo. No dicionário temos pública como “relativo, pertencente ou destinado ao povo”.

Neste contexto, pode-se dizer que políticas públicas educacionais são tudo aquilo que o governo faz ou deixa de fazer em relação à educação no ambiente escolar ou fora dele.

Os professores e a escola em geral encontram-se diante de um paradigma, portanto concluem que os actos indisciplinados, ou seja, que extrapolam os limites impostos pela política da escola, ou até mesmo do professor, têm acentuado a dificuldade no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem na sala de aula. (Bezerra 2003, p. 25).

Diante deste panorama e sabendo que a indisciplina não é estática,além das estratégias que a escolar e os professore podem tomar no combate a esse fenómeno, o governo deve promover e implementar as política públicas educacionais que tenham como objectivos específicos: desenvolver valores sociais; contribuir para a melhoria da qualidade de vida (auto-estima, convívio, integração social e saúde); contribuir para a diminuição da exposição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade, trabalho infantil e a conscientizarmos da prática desportiva, assegurando o exercício da cidadania).

Supõe-se que todas as escolas tenham beneficiado de um conjunto de políticas públicas educativas que garantam a protecção do aluno e seu efectivo desenvolvimento e aprendizagem, já assegurado pela lei, contaria-se com uma sociedade saudável.

CAPITULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo abordou-se a apresentação dos métodos, tipos de pesquisa, modelo de investigação, técnicas e instrumentos de recolha de dados, população, amostra, a caracterização do campo de estudo, a composição étnica/cultural da população, a característica dos elementos da amostra, e as dificuldades encontradas na elaboração da pesquisa deste trabalho.

2.1. Tipos de pesquisa

Pesquisar é uma investigação e uma procura constante, uma busca. Quem pesquisa está procurando conhecer a verdade,(David, 2018).

Para Zanella (2013, p. 24), a pesquisa visa essencialmente a produção de novo conhecimento e tem a finalidade de buscar respostas a problemas e a indagações teóricas e práticas. A pesquisa é a actividade básica da ciência, é por meio dela que descobrimos a realidade

Tendo em conta os objectivos a alcançar neste trabalho, utilizou-se as seguintes pesquisas: pesquisa descritiva, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

2.1.1. Pesquisa descritiva

Prodanov e Freitas (2013), afirmam que, a pesquisa descritiva visa a, descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, assume em geral, a forma de Levantamento. Tal pesquisa observa, registar, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas.

2.1.2. Pesquisa bibliográfica

Segundo Zassala (2017, p. 49), citado por Lourenço (2021), é chamada fonte secundária abrangente a toda a bibliografia tornada pública em relação ao problema em estudo. Ela pode ser livros, monografias, teses, jornais, revistas, material cartográfico, artigo. Tem como objectivos a descrição e a classificação dos livros e documentos, segundo critérios tais como: autor, género, conteúdo temático, data, edição etc.

Com base nesta pesquisa, foi-nos possível obter informações relacionadas com o tema em estudo de forma lógica e criativa ao consultarmos diversas fontes.

2.1.3. Pesquisa de campo

Na visão de Prodanov e Freitas (2013, p. 65), a pesquisa de campo é utilizada com o objectivo de “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta”. Os autores acrescentam que esta pesquisa, “consiste na observação de factos e fenómenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registo de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los”.

Neste sentido, o nosso campo de pesquisa foi o complexo escolar n.º 5145 – zango IV-A, no Município de Viana.

2.2. Modelos de abordagem

Para a realização deste trabalho, optou-se por uma metodologia do tipo mista, por se acreditar que esse método nos permitiu alcançar uma análise qualitativa e quantitativa de todas as informações e dados fornecidos quer pelas respostas dos questionários fechados, assim como, informações dos autores inerentes ao trabalho que nos proporcionaram compreender os factores que influenciam a indisciplina na sala de aula.

2.2.1. Abordagem qualitativa

Koche (2013, p. 120), afirma que “abordagem qualitativa possibilita a recolha de informações mais profundas, ricas e precisas e, fazem a descrição dos fenómenos que ocorrem durante o processo docente educativo.

Tendo em conta o assunto em abordagem Júnior (2015), acrescenta afirmando que:

A pesquisa qualitativa é a descrição dos dados obtidos através de instrumentos de recolha de dados, tais como: entrevistas, observações e relatos. Consiste em buscar a compreensão particular do que se está a investigar, não se preocupando com as generalizações, princípios e leis.

2.2.2. Abordagem quantitativa

De acordo com Fonseca (2002, p. 20), diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e considerados representativas da população, os resultados

são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

A abordagem quantitativa quantifica dados, opiniões nas formas de recolha de informações”,(Severino, 2013), isto é, o principal objectivo das abordagens quantitativas é reunir dados suficientes a respeito de um grupo-alvo específico. Ou então, a abordagem quantitativa se vale de questionários com perguntas em sua grande maioria fechadas, ou seja, pergunta de múltipla escolha, perguntas de resposta única, dicotómica ou ranking.

A abordagem quantitativa permitiu a interpretação das informações em dados numéricos acerca dos factores que influenciam a indisciplina na sala de aula: caso do Complexo Escolar N° 5.145 – Zango IV-A, no Município de Viana na Província de Luanda, no ano lectivo de 2022/2023.

2.3. Níveis de estruturação de métodos

Segundo Lakatos & Marconi (2003, p. 88), método “é o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que permite alcançar os objectivos, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido”.

2.3.1. Nível teórico

- **Hipotético - dedutivo**

Marconi & Lakatos (2004, p. 91) destacam que o método Hipotético-dedutivo “inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pela hipótese.

Ramos & Naranjo (2014, p. 115) nas suas concepções, reafirmam que “consiste num sistema de procedimentos metodológicos que consiste em fazer algumas afirmações na qualidade de hipótese verificadas mediante a dedução a partir delas das conclusões e da confrontação destas últimas acções”.

2.3.2. Nível estatístico/matemático

Luiz (2018, p. 5), a estatística é o campo da matemática que relaciona factos e números em que há um conjunto de métodos que nos possibilita recolher dados e analisá-los, assim sendo possível realizar alguma interpretação. Este método se

fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade, e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais, afirma (Gil, 2008).

Rodrigues (2004, p. 39) afirma que “o método estatístico fundamenta-se na utilização de teorias estatísticas das probabilidades que permite comprovar as relações dos fenómenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado sobre o desenvolvimento do tema”.

Esse método estatístico nos permitiu interpretar os resultados a partir de gráficos e tabelas.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Marconi (2008, p. 30) sustenta que, a técnica de recolha de dados é aquela com objectivo de conseguir informações de conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta ou de uma hipótese que queira comprovar ou ainda descobrir novos fenómenos.

Sendo assim, para a presente pesquisa utilizou-se como procedimentos técnicos, o questionário, a observação e a entrevista

2.4.1. Entrevista

Na visão de Freixo (2012, apud Moraes, 2021, p. 40), uma entrevista é uma técnica que permite o relacionamento estreito entre o entrevistador e o entrevistado. O termo entrevista é constituído a partir de duas palavras, que são entre e vista, onde vista refere-se ao acto de ver, ter preocupação de algo, e entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas.

As entrevistas foram aplicadas aos gestores escolares a fim de se colher informações relacionadas com o tema que nos propomos investigar.

2.4.2. Inquérito

Como também ilustra Chemin Niclete, (2021, p. 24), o inquérito consiste de uma série de pergunta a serem respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador; normalmente, envolve um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, para conhecer suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Formulou-se um questionário escrito, contendo perguntas semiabertas e fechadas. É desta forma que conseguimos de obter dados juntos dos, professores, e alunos, que permitiram confirmar ou rejeitar as nossas hipóteses da investigação sobre os factores que influenciam a indisciplina na sala de aulas no Complexo Escolar Nº 5.145, Zango 4-A.

2.4.3. Observação

ParaLaville & Dione apud Niclete (2021, p. 25), “a observação como técnica de pesquisa não é contemplação passiva; não é também um simples olhar atento. É essencialmente um olhar activo sustentado por uma questão e por uma hipótese cujo papel essencial”.

Afonso & Agostinho apud Morais (2021, p. 40), afirmam que a observação pode ser entendida como sendo a avaliação que permite a recolha de dados com a maior fidelidade possível. Com a observação identifica-se as formas habituais ou não de intervenção, isto é avaliar os comportamentos atitudes, interesses e níveis de desempenho dos alunos e também dos professores.

Esta técnica permitiu-nos estar em contacto com a instituição de ensino, os elementos afectos a direcção da escola, os professores, alunos porque conseguimos obter uma ideia real do funcionamento do sistema escolar em si.

2.5. Instrumentos e procedimentos

2.5.1. Instrumentos

Para Júnior apud Mavona & Carvalho, (2022, p. 25), instrumentos são meios, materiais, aparelhos, técnicas, registos, escalas, fichas e outros formatos que o pesquisador utiliza para recolher os dados da pesquisa.

No intuito de alcançar os objectivos dessa pesquisa, utilizamos como instrumentos de recolha de dados guião de entrevista, a grelha de observação o questionário.

A escolha se deu pelo facto de considerá-los de grande valia para a aquisição de dados na pesquisa qualitativa, constituindo-se como instrumentos que permitiram o contacto.

a) Guião de entrevista

O Guião de entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, para recolha de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Este instrumento nos serviu para a compreensão do problema que nos propomos investigar, usando perguntas semi-estruturadas dirigidas aos elementos da direcção da escola.

b) Questionário

Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 88), o questionário refere-se a um meio para obter respostas por uma fórmula que o próprio informante. Ele pode ter questões abertas ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas, e as fechadas têm maior facilidade na tabulação e análise de dados.

Desta forma, formulamos questões a nossa amostra, com objectivo de obter dados que permitiram confirmar ou rejeitar as nossas hipóteses.

c) Grelha de observação

Grelha de observação segundo Afonso & Agostinho citado por Mavona & Carvalho, (2022, p. 25), é um instrumento que permite obter dados úteis a cerca de um assunto a investigar de acordo a um determinado conjunto de indicadores.

Estes instrumentos serviram para o registo dos indicadores analisados, assim como o comportamento dos alunos na sala de aulas.

3.5.2. Procedimentos

Afim, para a realização da pesquisa em referência, tendo em conta os objectivos traçados, as hipóteses formuladas, e as variáveis a controlar, para a recolha de informações utilizamos os seguintes procedimentos:

- Escolha e aprovação do tema de pesquisa;
- Contacto com a tutora/orientadora;
- Contacto com a Direcção do Complexo Escolar Nº 5.145 – Zango 4-A, para a autorização da pesquisa de campo;
- Recolha de Bibliografia;

- Aplicação dos instrumentos de pesquisa (entrevista à direcção, questionários escritos aos docentes, alunos e pais ou encarregados de educação;
- Recolha e tratamento dos resultados;
- Redacção do trabalho;
- Entrega do trabalho para aprovação e posterior apresentação pública.

2.6. População e Amostra

2.6.1. População

Silva e Menezes (2005, p. 43) consideram que, a população “é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”. A população é um conjunto de indivíduos que ocupam um determinado espaço geográfico.

Na visão de Pocinho apud Mbemba, (2021, p. 33) a população é o “somatório dos indivíduos ou elementos, com qualquer característica comum e que estão sujeitos a uma análise estatística, por terem interesse para o estudo: quanto à sua origem, pode ser um conjunto de pessoas, de animais, coisas ou acontecimentos”.

A população estimada e alvo a esta pesquisa é constituída por 533 (quinhentos e trinta e três) indivíduos, na qual temos 1 (um) director, 1 (uma) subdirectora pedagógica, 1 (uma) subdirectora administrativa, 26 (vinte e seis) professores e 504 (quinhentos e quatro) alunos.

2.6.2. Amostra

Segundo Lakato & Marconi (2003, p.55) amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra.

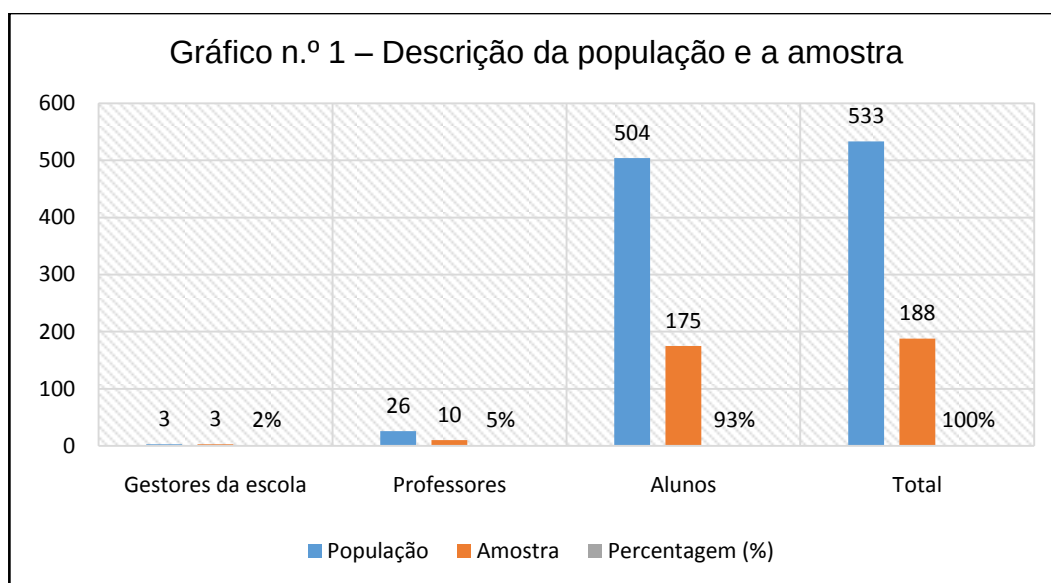
Na visão de Pocinho apud Mbemba, (2021, p. 34) realça que amostra “é um subconjunto retirado da população, que se supõe ser representativo de todas as características da mesma, sobre o qual será feito o estudo, com objectivo de serem tiradas conclusões válida sobre a população”.

Da população estimada, extraiu-se uma amostra de cento e oitenta e oito (188) indivíduos, na qual temos 1 (um) director, 1 (uma) subdirectora pedagógica, 1 (uma) subdirectora administrativa, 10 (dez) professores e 175 (cento e setenta e cinco) alunos.

Tabela n.º 1 –Descrição da população e a amostra

Participantes	População	Amostra	Percentagem(%)
Gestores da escola	03	03	02%
Professores	26	10	05%
Alunos	504	175	93%
Total	533	188	100%

Gráfico n.º 1 – Descrição da população e a amostra



Fonte: Elaboração própria (2023)

A tabela e o gráfico nº 1 representam 93% de alunos, 5% de professores e 2% são os gestores escolares.

Caracterização do campo de estudo

2.7. Caracterização do campo de estudo

2.7.1. Localização geográfica do campo de estudo

O Complexo Escolar Nº 5.145, localiza-se no Bairro Zango 4-A, no Distrito Urbano do Zango, Município de Viana, Província de Luanda. Por detrás do Liceu Nº 5.135 – Zango 4-A, frente ao Centro Desportivo, sito na Rua da Dira. É uma escola que lecciona o ensino primário, o I ciclo secundário e o ensino especial. Tem dezassete salas de aula.

A instituição tem 82 (oitenta e dois) professores, com idade compreendida entre 26 (vinte e seis) aos 60 (sessenta) anos de idade dos quais 50 (cinquenta) são

do género feminino. Dos 82 (oitenta e dois) professores, 57 (cinquenta e sete) com formação pedagógica e 25 sem formação pedagógica.

A escola funciona com 3 (três) turnos: manhã, tarde e noite. O núcleo gestor é composto de 1 (um)director coadjuvado por 1 (uma)subdirectora pedagógica e 1 (uma) subdirectora administrativa. Para a classe discente, o complexo escolar alberga cerca de 2.000 (dois mil alunos) dos quais mais de 1.300 (mil e trezentos) são de género feminino.

2.7.2. Composição étnica/cultural da população

A instituição escolar em estudo está inserida numa zona onde encontramos habitantes de extracto social diferente. Ela oferece uma cultura com hábitos e costumes tradicionais diferentes, provenientes de várias regiões do país e de nações diferentes.

2.7.3. Caracterização dos elementos da amostra

Neste item iremos de destacar as características dos participantes da pesquisa, no que concerne ao tempo de serviço, nível académico e as idades.

Director: É o responsável máximo da instituição que orienta e supervisiona toda actividade docente e pedagógica. Tem 47 anos de idade, licenciado em psicologia do trabalho, e em teologia; é mestre em gestão de recursos humanos. Tem 28 anos de serviço na educação.

Subdirectora Pedagógica: Tem 40 anos de idade, licenciada em língua e literatura portuguesa, e em teologia; é mestre em literatura portuguesa. Tem 14 anos de serviço: 12 anos em sala de aula e 02 anos no cargo de subdirectora pedagógica.

Subdirectora Administrativa: Tem 40 anos de idade, é licenciada em direito, está na educação há 16 anos: 14 anos em sala de aula e 02 anos no cargo de subdirectora administrativa.

Professores: Foram entrevistados 10 professores, dos quais 06 de género masculino e 04 de género feminino; com a idade compreendida entre 27 aos 60 anos.

Alunos: Foram entrevistados 175 alunos da 9ª classe de 02 turnos lectivos (tarde e noite). Entre eles, 79 de género masculino e noventa e seis de género feminino, com a idade compreendida entre 14 a 40 anos.

2.8. Dificuldades encontradas

Como qualquer projecto investigativo tem a sua realidade que encontra no terreno. Para que o presente trabalho seja uma realidade como se vê neste momento, não foi tudo a um mar de rosas. Em todo e qualquer projecto nunca faltou imprevistos. Sim durante o período da realização deste houve muitos imprevistos, alguns constrangimentos. Mencionamos aqui algumas dificuldades vividas:

- Ser um estudante trabalhador, não é uma tarefa fácil;
- Tivemos problemas por causa do horário de trabalho que coincidia com o da instituição onde somos formados;
- A indisponibilidade por parte dos inqueridos;
- A danificação dos meios de trabalho (materiais informáticos): computador, pendrive muita das vezes houve sempre perca de dados digitalizados;
- Recursos financeiros;
- As deslocações para o encontro da tutora;
- O acesso aos materiais ou meios bibliográficos.

CAPITULO III.DISSCUSSÃO E RESULTADOS

Este capítulo apresenta os dados recolhidos durante a pesquisa de campo assim como a sua correspondente análise e discussão.

A apresentação está organizada por grupos de análise onde em primeiro lugar colocamos os resultados das entrevistas dos membros da direcção, em segundo lugar as os questionários aplicadas aos professores e por último o questionário dirigido aos alunos.Com a aplicação destes instrumentos, foi possível aferir o nível de indisciplina praticada em sala de aulas no Complexo Escolar N° 5.145 – Zango 4-A / Viana.

3.1 - Apresentação, análise e interpretação da entrevista dirigida aos gestores escolares

3.1.1 - Tipos de indisciplina mais frequentes na sua escola

Director de escola: temos observado o uso de telemóveis na sala de aula, os atrasos constantes antes do inicio das aulas que tem interrompido o professor.

Subdirectora pedagógica: uso de qualquer material que não corresponde com a disciplina ou aula que o professor ministra naquele momento, a agressividade, o vandalismo.

Subdirectora administrativa: uso de telemóveis na sala de aula.

Analisando as respostas dos gestores da instituição em estudo, por unanimidade compreendem que as conversas paralelas, o uso de telemóveis na sala de aula, os atrasos constantes, andar pela sala, interromper o professor, o uso de caderno ou qualquer material que não corresponde com a disciplina ou aula que o professor ministra naquele momento, a agressividade, o vandalismo e o roubo como actos de indisciplina na sala de aula ou na escola.

3.1.2 - Grau de indisciplina praticada em sala de aula no Complexo Escolar N° 5.145 – Zango 4-A / Viana.

Director de escola: pelo que podemos ver a indisciplina está atingir um grau muito elevado.

Subdirectora pedagógica: há muitos alunos indisciplinados nas salas de aulas, fruto de desestruturação de famílias e termos recebido muitos alunos vindos dos colégios privados onde eles sentem ser os patronos por pagarem propinas.

Subdirectora administrativa: há muitos alunos indisciplinados nas salas de aulas, visto que o meio onde eles vivem está muito agitado.

Para os entrevistados há muita indisciplina na instituição que eles dirigem, pois muitos destes alunos sobre da influência do meio ambiente onde eles vivem, dos conflitos nas famílias, e na sua maioria vieram dos colégios privados onde pagam propinas e se sentem ser os patronos dos professores.

3.1.3 - Factores que geram a indisciplina em sala de aula nesta instituição

Director de escola: a desestruturação familiar, o uso de diferentes tipos de drogas pelos alunos tem sido um dos factores.

Subdirectora pedagógica: os factores que geram a indisciplina nessa instituição de ensino são: uso de drogas pelos alunos fora da instituição, a falta de acompanhamento dos pais, os alunos que transitam por pagar e a metodologia de ensino adoptado pelo docente.

Subdirectora administrativa: a separação dos pais, a violência sexual, o uso de drogas.

Analisando as respostas dos directores, levam-nos a perceber que são vários os problemas relacionados com a indisciplina nas salas de aulas temos: a desestruturação familiar, a falta de acompanhamento dos pais, a influência do meio ambiente com excesso de venda de bebidas alcólicas, o uso de diferentes tipos de drogas, a violência sexual, o trabalho forçado, a metodologia de ensino adoptado pelo docente.

3.1.4 - Opinião do director sobre o principal responsável pela indisciplina na sala de aula nesta instituição.

Director de escola: as famílias e a sociedade, sim parecem que já não se importam com a educação dos seus filhos. Em muitos locais não há escolas públicas e se há a sua inserção é difícil. Muitos pais não conseguem matricular os seus filhos nas escolas privadas por falta do poder financeiro.

Subdirectora pedagógica: o número de alunos que vieram de familiares desestruturadas é maior, lutamos para enquadrá-los aqui para recuperar os atrasos, mas mesmo assim, é uma dor de cabeça. A proliferação de espaços de vendas de bebidas alcólicas influencia nos comportamentos desviantes dos nossos alunos.

Subdirectora administrativa: a família e o meio ambiente em que a sua maioria dos alunos está inserida, não oferecem condições de viver e se formar.

Por unanimidade os entrevistados, apontam a família e a sociedade como principais responsáveis pela indisciplina na sua instituição. Visto que, há um bom número de alunos que vieram de família desestruturada, onde os pais ou encarregados perderam o controlo dos filhos, e não acompanham a sua formação.

Quanto à sociedade, o meio ambiente em que a sua maioria dos alunos está inserida, não oferece condições de viver e se formar.

3.1.5 - Causas e as consequências da indisciplina em sala de aula.

Segundo os gestores desta instituição, a maioria dos seus alunos vieram de colégios privados onde existe um deixa andar, o essencial é encher a sala e os alunos pagam as propinas. Muitas vezes não estão em condições de utilizar como parâmetro um modelo educacional, pois, muitos carecem de valores morais. A destruturação de famílias faz parte dos factos que esta direcção menciona.

Como consequências da indisciplina em sala de aulas figuram: o baixo rendimento escolar individual, repetência, distorções de idade, abandono escolar, comprometimento da aprendizagem do grupo (turma), desgaste da relação do professor com os alunos, os alunos indisciplinados apresentam atitudes, que além de poluir o ambiente educativo, deixam o professor, psicologicamente desequilibrado.

3.1.6 -Reacção dos pais e encarregados de educação quando são chamados para tratar da questão da indisciplina de seus filhos.

De acordo com os directores do complexo em estudo, os pais ou encarregados de educação reagem de forma indiferente, sem saber como proceder.

Outros são omissos, não comparecem na escola, e também alguns deles atribuem a culpa aos professores. Muitas vezes os encarregados de educação se

sentem incapazes de contribuir com esse problema. Em outros casos, a família e a direcção pedagógica trabalham juntas para ajudar o filho.

3.1.7 - Sugestões e estratégias que visam combater a indisciplina em sala de aula.

Através das respostas dos directores sobre as sugestões que visam combater a indisciplina em sala de aulas nesta instituição, percebe-se eles sugerem a definição das regras logo ao início do ano lectivo; a diversificação das metodologias; os professores devem mostrar a autoridade da forma mais natural possível; o uso do reforço positivo (muito se tem falado do reforço positivo na relação entre pais e filhos, o que resulta também na relação entre professor e alunos).

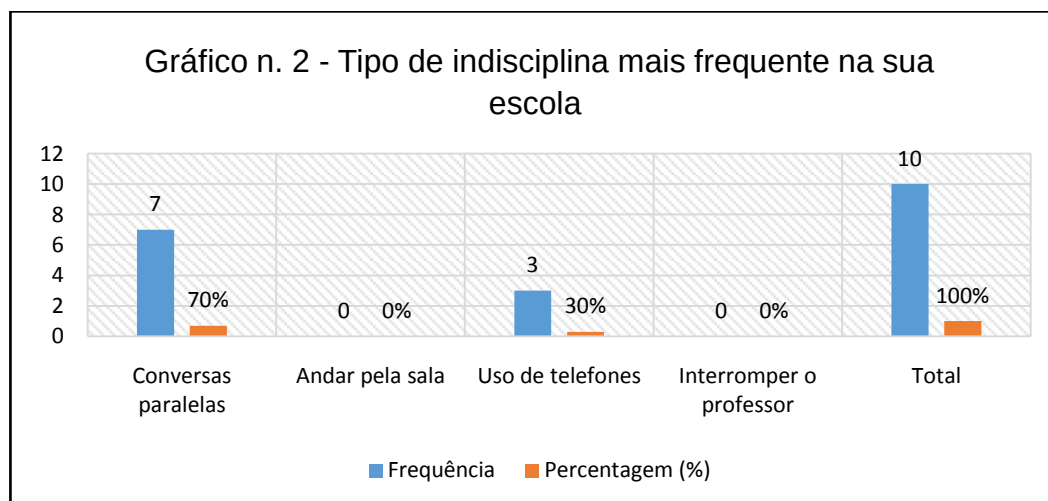
3.2 - Apresentação, análise e interpretação da entrevista dirigida aos dez professores.

3.2.1 - Quais são os tipos de indisciplina mais frequente na sua escola?

Tabela nº 2 – Tipo de indisciplina são mais frequente na sua escola

Opções	Frequência	Percentagem (%)
Conversas paralelas	7	70%
Andar pela sala	0	0%
Uso de telefones	3	30%
Interromper o professor	0	0%
Total	10	100%

Gráfico nº 2 - Tipo de indisciplina mais frequente na sua escola



Fonte: Elaboração própria(2023)

Na tabela nº 2 e no gráfico nº 2 – referente aos tipos de indisciplina mais frequentes nessa instituição, observa-se que 70% dos professores entrevistados alegam as conversas paralelas e 30% deles alegam o uso de telefones durante as aulas. As 2 outras opções: interromper o professor e andar pela sala de aula não foram mencionadas.

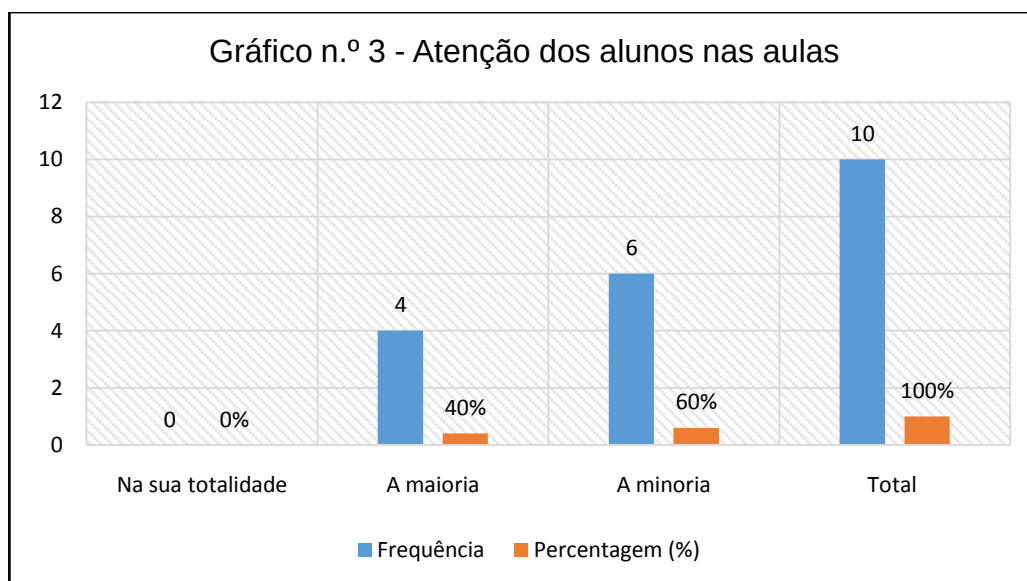
Percebe-se que os participantes entendem das conversas paralelas como uma preocupação generalizada no contexto de sala de aulas com o péssimo comportamento dos alunos, falta de interesses e falta de comunicação adequada entre alunos.

3.2.1- Quando ministra suas aulas, os seus alunos prestam atenção?

Tabela nº 3 – Atenção dos alunos nas aulas

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Na sua totalidade	0	0%
A maioria	4	40%
A minoria	6	60%
Total	10	100%

Gráfico n.º 3 - Atenção dos alunos nas aulas



Fonte: Elaboração própria(2023)

Nesta nº 3 e tabela e gráfico nº 3 – Constata-se que 60% dos inqueridos disseram que durante o tempo que eles ministram as suas aulas, é a menoria dos seus alunosque presta atenção, 40% deles responderam que é a maioria dos alunos que não presta atenção.

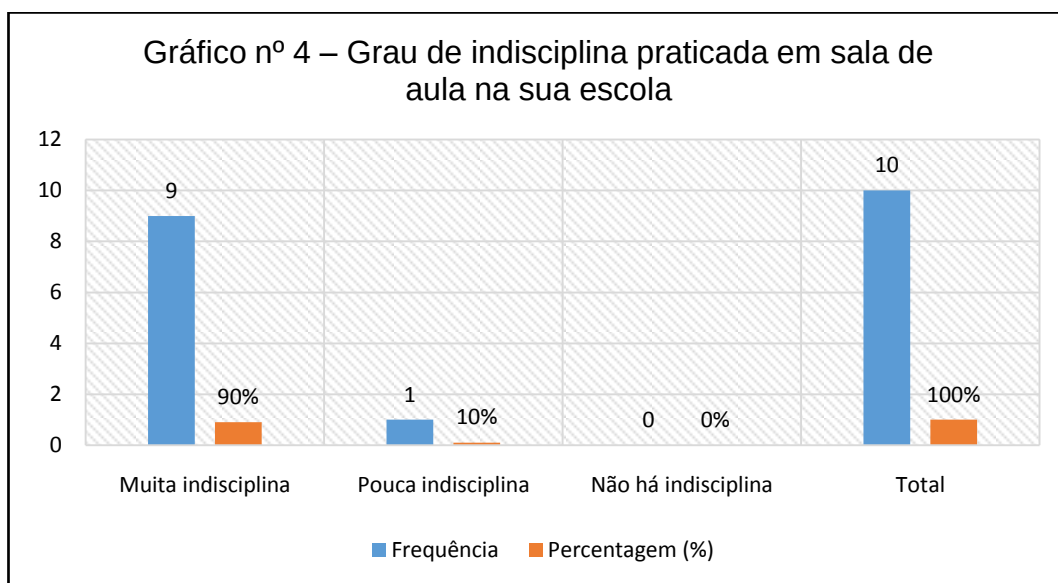
Percebe-se logo que a situação é altamente preocupante. Trabalhar em uma sala de aulas em que a maior parte dos alunos não estão prestando atenção, é um dos grandes desafios dos professores desde sempre.

3.2.2- Menciona o grau de indisciplina praticada em sala de aula na sua escola.

Tabela nº 4 – Grau de indisciplina praticada em sala de aula na sua escola.

Opções	Frequência	Percentagem (%)
Muita indisciplina	9	90%
Pouca indisciplina	1	10%
Não há indisciplina	0	0%
Total	10	100%

Gráfico nº 4 – Grau de indisciplina praticada em sala de aula na sua escola.



Fonte: **Elaboração própria (2023)**

Através da tabela nº 4 e do gráfico nº 4, podemos observar que 90% dos inqueridos afirmam que existe muita indisciplina nessa escola e 10% afirmam que

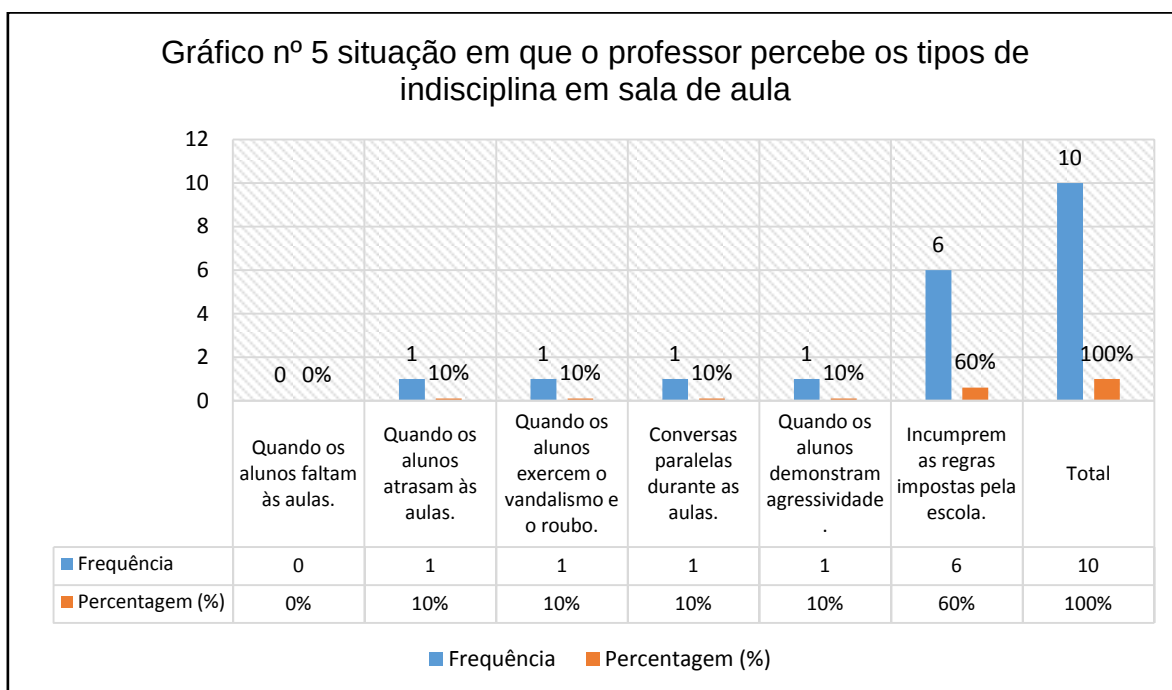
existe pouca indisciplina. Deste modo, analisando os dados, percebe-se que o grau de indisciplina nesta instituição de ensino está num grau muito elevado.

3.2.3- Em que situação o professor percebe os tipos de indisciplina praticados em sala de aula na sua escola?

Tabela nº 5 - Situação em que o professor percebe os tipos de indisciplina em sala de aula.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Quando os alunos faltam às aulas.	0	0%
Quando os alunos atrasam às aulas.	1	10%
Quando os alunos exercem o vandalismo e o roubo.	1	10%
Conversas paralelas durante as aulas.	1	10%
Quando os alunos demonstram agressividade.	1	10%
Incumprem as regras impostas pela escola.	6	60%
Total	10	100%

Gráfico nº 5 situação em que o professor percebe os tipos de indisciplina em sala de aula



Fonte: Elaboração própria (2023)

Com base na tabela nº 5 e o gráfico nº 5, constata-se que das 6 opções, 60% dos professores apontam o incumprimento às regras impostas pela instituição. Todas as outras opções com 10% cada, estão no cumprimento ou incumprimento das regras ou regulamento interno da escola. Percebe-se que são casos frequentes nesta escola.

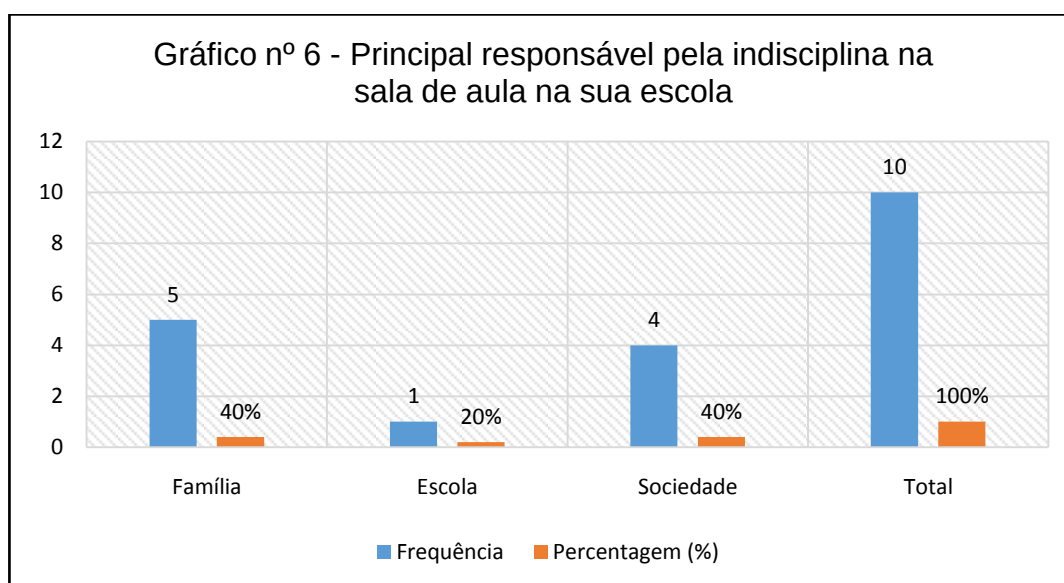
Percebe-se que neste estabelecimento de ensino, o incumprimento das regras lidera os tipos de indisciplina.

3.2.4- Na opinião do professor, qual é o principal responsável pela indisciplina na sala de aula na sua escola?

Tabela nº 6 - Principal responsável pela indisciplina na sala de aula na sua escola

Opções	Frequência	Percentagem (%)
Família	5	40%
Escola	1	20%
Sociedade	4	40%
Total	10	100%

Gráfico nº 6 - Principal responsável pela indisciplina na sala de aula na sua escola



Fonte: Elaboração própria(2023)

A partir da tabela e do gráfico nº 6, observa-se 40% dos intervenientes são de opinião a família, 40% afirmam a sociedade e 20% responderam a escola.

A partir da tabela nº 6 e do gráfico nº 6, observa-se que 50% dos professores inqueridos revelaram que a família é o principal responsável pela indisciplina nesta escola, 40% desses professes disseram a sociedade é o responsável pela indisciplina, e 10% deles disseram que a escola por superlotar as salas de aulas é responsável pela indisciplina.

Portanto, conclui-se que a família e a sociedade lideram a escolha dos docentes como principais responsáveis pela indisciplina no complexo escolar 5.145, no Zango 4-A.

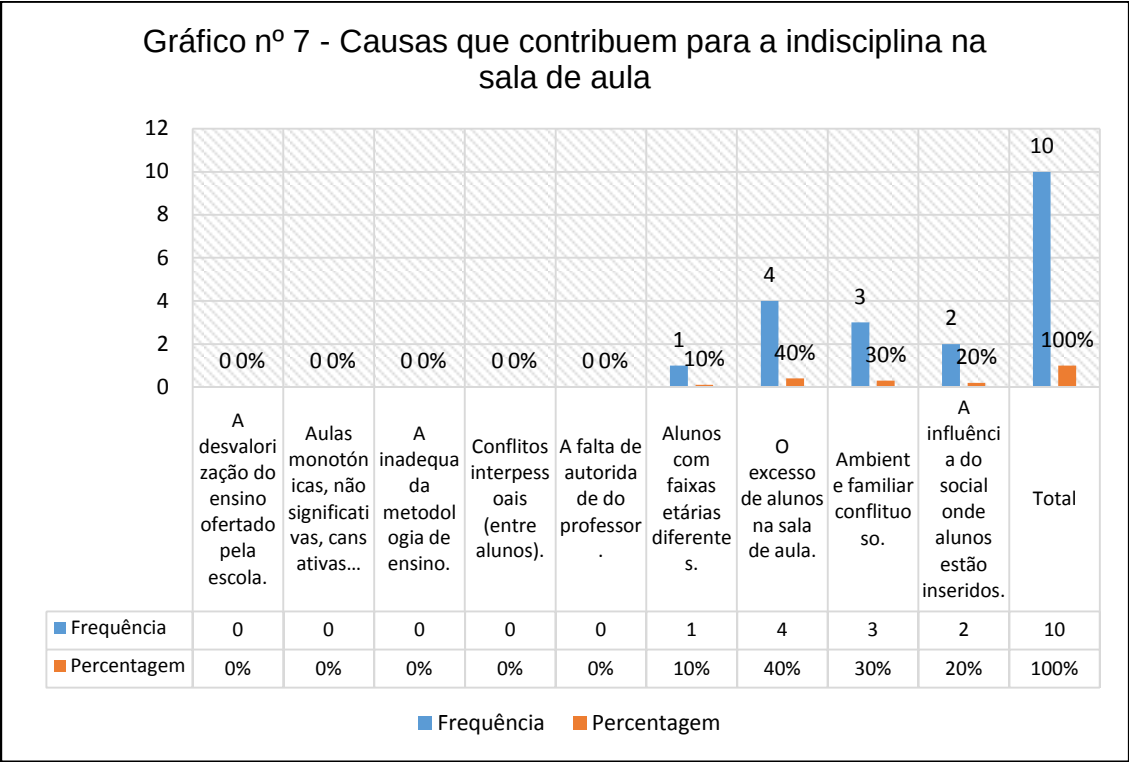
3.2.5- Professor, destaca as causas que contribuem para a indisciplina na sala de aula na sua escola

Tabela nº 7 - Causas que contribuem para a indisciplina na sala de aula

Opções	Frequência	Percentagem %
A desvalorização do ensino ofertado pela escola.	0	0%
Aulas monotónicas, não significativas, cansativas...	0	0%
A inadequada metodologia de ensino.	0	0%
Conflitos interpessoais (entre alunos).	0	0%
A falta de autoridade do professor.	0	0%
Alunos com faixas etárias diferentes.	1	10%
O excesso de alunos na sala de aula.	4	40%
Ambiente familiar conflituoso.	3	30%
A influência do social onde alunos estão inseridos.	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Elaboração própria, 2023

Gráfico nº 7 - Causas que contribuem para a indisciplina na sala de aula



Fonte: Elaboração própria (2023)

Na tabela nº 7 e no gráfico nº 7, verifica-se que são 40% dos docentes disseram que o excesso de alunos na sala de aula é a maior causa da indisciplina, 30% indicaram o ambiente familiar conflituoso; 20% indicaram a influência do meio social onde a maioria dos alunos vive; e 10% deles apontaram a opção com faixas etárias diferentes.

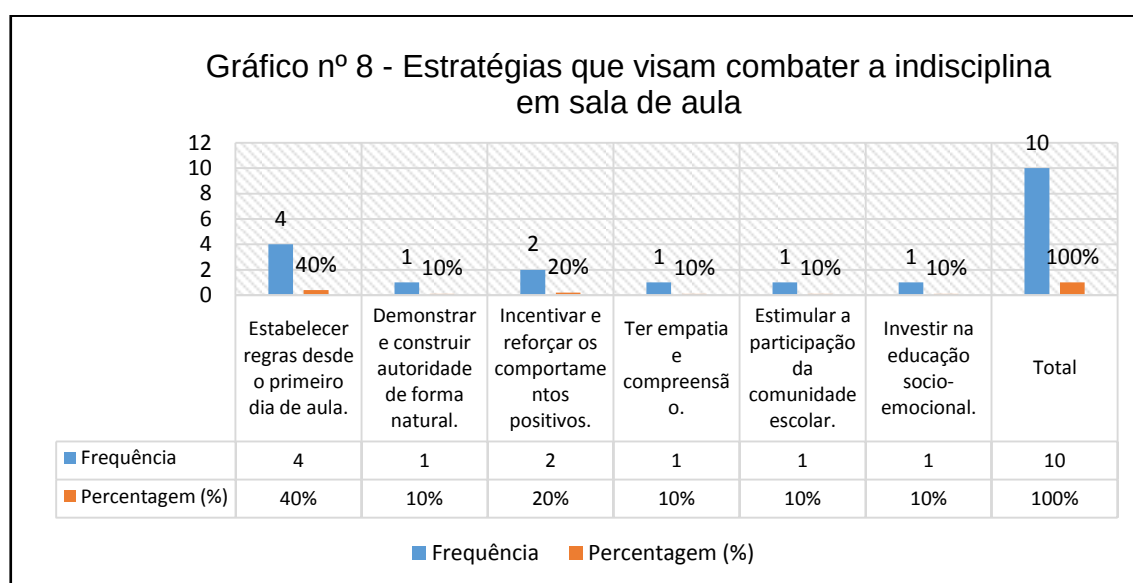
Entende-se que, o excesso de alunos na sala de aula, o ambiente familiar conflituoso, é a maior causa da indisciplina, a influência do meio social e as faixas etárias diferentes constituem as principais causas da indisciplina apontadas pelos professores desta escola.

3.2.6- Sugestões das estratégias que visam combaterem a indisciplina em sala de aulas

Tabela nº 8 - Estratégias que visam combater a indisciplina em sala de aula

Opções	Frequência	Percentagem (%)
Estabelecer regras desde o primeiro dia de aula.	4	40%
Demonstrar e construir autoridade de forma natural.	1	10%
Incentivar e reforçar os comportamentos positivos.	2	20%
Ter empatia e compreensão.	1	10%
Estimular a participação da comunidade escolar.	1	10%
Investir na educação socio-emocional.	1	10%
Total	10	100%

Gráfico nº 8 - Estratégias que visam combater a indisciplina em sala de aula



Fonte: Elaboração própria (2023)

Na tabela nº 8e no gráfico nº 8, trata-sedas estratégias que visam combater a indisciplina; nota-se 40% dos inqueridos procuram estabelecer regras desde o primeiro dia de aula; 20% incentivam e reforçam os comportamentos positivos; 10% apoiam demonstrar empatia e compreensão, estimular a participação da comunidade escolar e investir na educação socio-emocional.

Feita a análise das respostas dos participantes que, para se combater a indisciplina é necessário o envolvimento de todos os intervenientes neste processo.

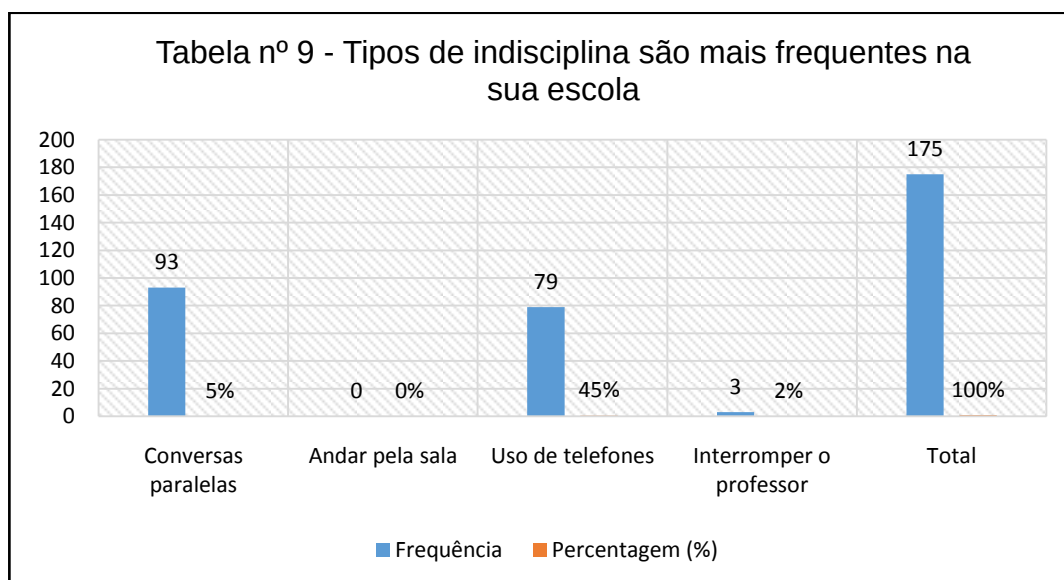
3.3 - Apresentação, análise e interpretação dos questionários dirigidos aos alunos

3.3.1- Que tipos de indisciplina são mais frequentes na sua escola?

Tabela nº 9 - tipos de indisciplina são mais frequentes na sua escola

Opções	Frequência	Percentagem (%)
Conversas paralelas	93	5%
Andar pela sala	0	0%
Uso de telefones	79	45%
Interromper o professor	3	2%
Total	175	100%

Tabela nº 9 - Tipos de indisciplina são mais frequentes na sua escola



Fonte: Elaboração própria, 2023

Na tabela nº9e no gráfico nº9, dos tipos de indisciplina mais frequentes na sua escola, observa-se que 53% dos alunos inqueridos consideram as conversas paralelas na sala de aulas; 45% o uso do telefones; e 2% andar pela sala.

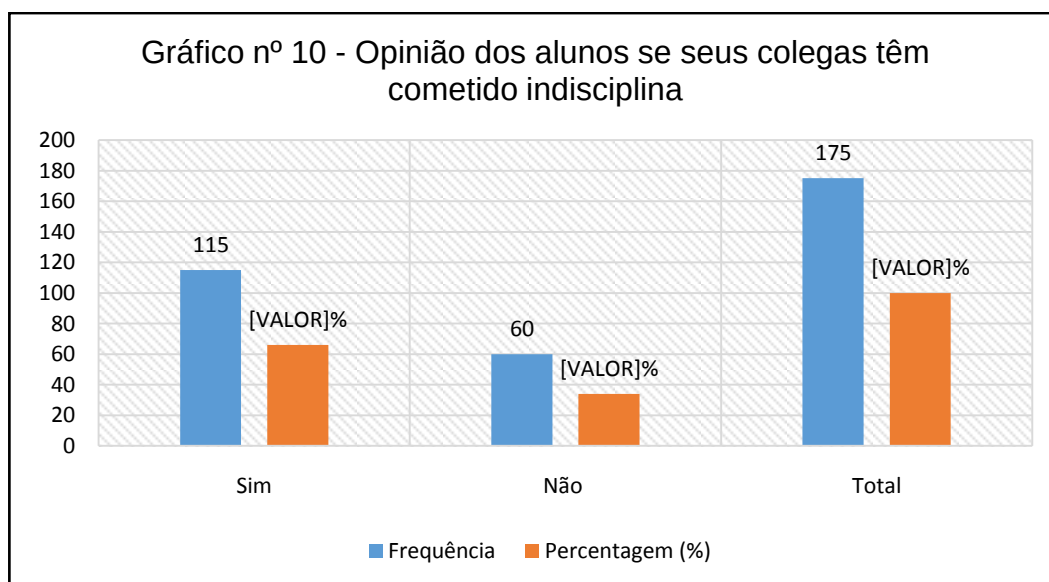
Analisando a tabela acima, percebe-se que, as conversas paralelas, uso de telefones sem o devido consentimento, e indelicadeza com o professor ou demais alunos são os tipos de indisciplina mais frequentes no Complexo escolar nº 5.145 – Zango 4-A.

3.3.2- Os seus colegas têm cometido indisciplina?

Tabela nº 10 - Opinião dos alunos se seus colegas têm cometido indisciplina

Opções	Frequência	Percentagem (%)
Sim	115	66%
Não	60	34%
Total	175	100%

Gráfico nº 10 - Opinião dos alunos se seus colegas têm cometido indisciplina



Fonte: Elaboração própria (2023)

Por intermédio da tabela nº 10e do gráfico nº 10, foi fácil compreender que existem alunos que cometem a indisciplina na sala de aula nesta escola; logo, 66%

dos inqueridos responderam pelo indicador *sim*, os colegas têm cometido indisciplina, e 34% responderam não.

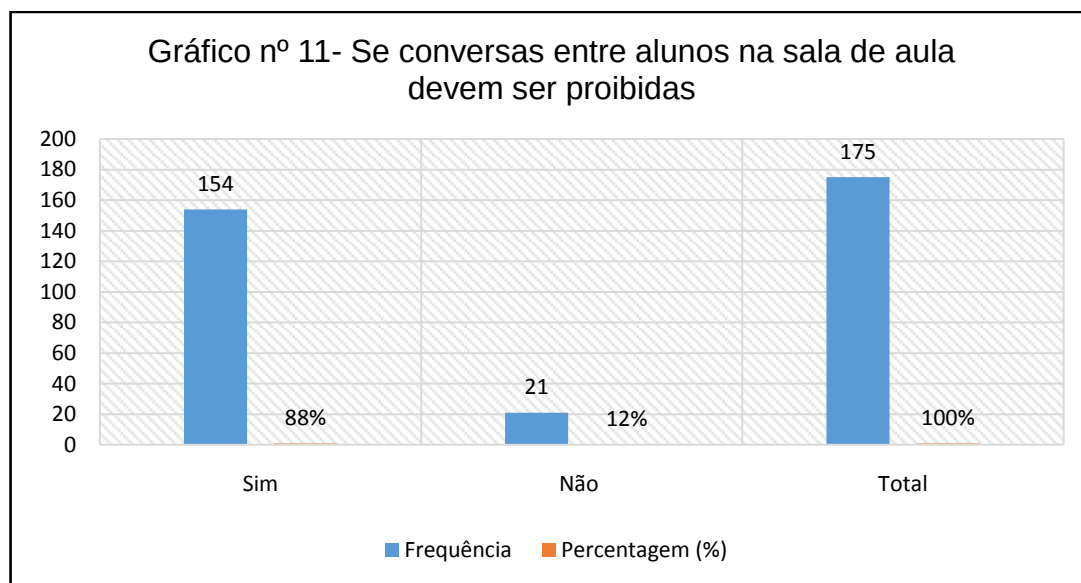
Em conformidade a essa resposta com uma percentagem a cima dos 60, percebe-se que neste estabelecimento, a indisciplina é uma realidade.

3.3.3- As conversas entre alunos na sala de aula devem ser proibidas?

Tabela nº 11 Se conversas entre alunos na sala de aula devem ser proibidas

Opções	Frequência	Percentagem (%)
Sim	154	88%
Não	21	12%
Total	175	100%

Gráfico nº 11- Se conversas entre alunos na sala de aula devem ser proibidas?



Fonte: Elaboração própria (2023)

A tabela nº 11 e o gráfico nº 11, revelam que 88% dos alunos inqueridos afirmaram que sim as conversas na sala de aulas devem ser proibidas; 12% responderam não, as conversas na sala de aulas não devem ser proibidas.

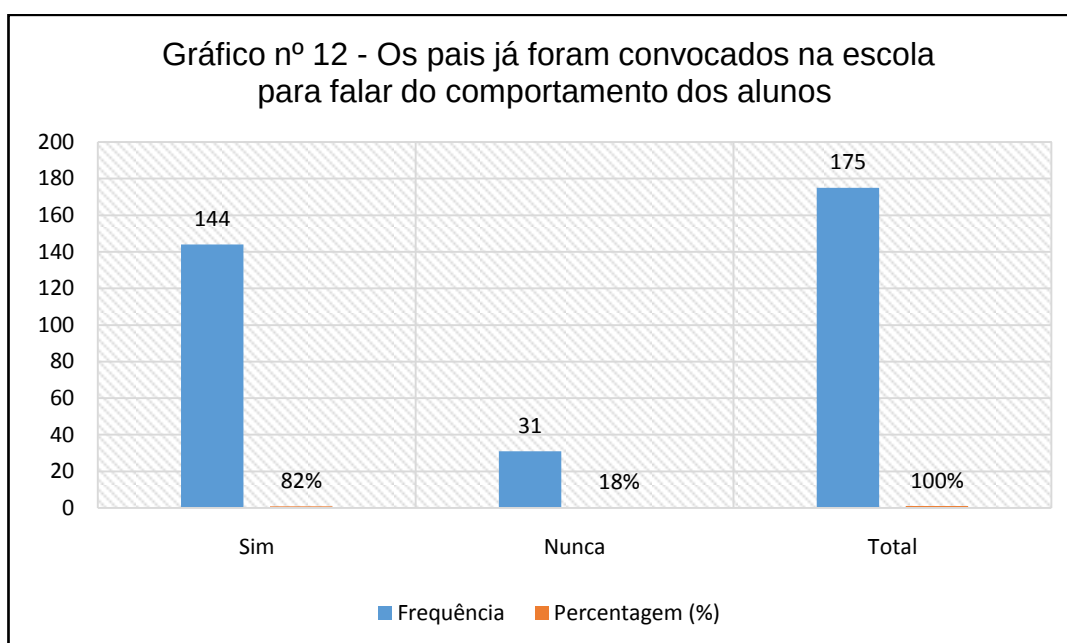
Na análise destas respostas, concluiu-se que a maioria dos alunos sente-se mal quando há as conversas na sala de aulas, razão pela qual estão a favor das conversas na sala de aulas.

3.3.4- Seus pais ou encarregados de educação já foram chamados para falar com a direcção da escola sobre o seu comportamento?

Tabela nº 12 - Os pais já foram convocados na escola para falar do comportamento dos alunos

Opções	Frequência	Percentagem (%)
Sim	144	82%
Nunca	31	18%
Total	175	100%

Gráfico nº 12 - Os pais já foram convocados na escola para falar do comportamento dos alunos



Fonte: Elaboração própria, 2023

Os dados da tabela nº 12e do gráfico nº 12, explicam que mais de 80% confirmam que sim, já apresentaram convocatórias aos seus encarregados; e próximo de 20% dos alunos negam nunca ter apresentado convocatórias aos seus encarregados chegarem à direcção da escola, afim de tratar de assuntos relacionados aos seus comportamentos de indisciplina.

Logo, percebe-se que o nível de indisciplina na instituição em estudo está generalizado e muito elevado.

3.4 - Apresentação dos resultados da pesquisa em reflexão dos objectivos específicos.

3.4.1- Identificar os principais factores que influenciam a indisciplina na sala de aula no Complexo Escolar nº 5.145 – Zango 4-A

De acordo com o primeiro objectivo específico sobre a identificação dos principais factores que influenciam a indisciplina na sala de aula no Complexo Escolar nº 5.145 do Zango 4-A , dos inqueridos 95% mencionaram o uso e o consumo de diferentes tipos de drogas; 90% focaram a superlotação de alunos nas salas de aulas, e a influência do meio social onde os alunos residem; cerca de 80% mencionaram a falta de acompanhamento dos pais; 75% dos interlocutores mencionaram a desestruturação familiar; 10% falaram da violência sexual e do trabalho forçado e 5% focaram a metodologia de ensino adoptado pelos professores.

Em função do assunto em abordagem o autor Bastos (2020, p. 23), alista uma série de factores que podem gerar a indisciplina escolar e empecilhar o processo ensino-aprendizagem. Dentre eles destacam-se:

- Aulas monótonas, tradicionais e isentas de material didáctico e tecnológico, que possa oferecer algo inovador;
- Excessivo número de alunos em classe, impossibilitando a comodidade entre os eles;
- A falta de preparo dos professores, o que envolve desde inexperiência em sala de aula até profissionais alocados em disciplinas fora de sua área de formação;
- Família desestruturada, afectiva, moral e socialmente, alheia à importância da escolarização e, conseqüentemente, descompromissada com o currículo pedagógico;
- Fraqueza ou inexistência de parceria recíproca entre escola e família, uma vez que o currículo pedagógico exige um conjunto de preocupações, tendo em vista que nenhum processo funcionará bem se os seus componentes não trabalharem de forma homogênea.

3.4.2- Destacar as causas e as consequências da indisciplina na sala de aula.

Em resposta ao segundo objectivo específico sobre as causas e consequências da indisciplina em sala de aula, ao longo do estudo verificou-se que 95% dos grupos questionados referem o ambiente familiar conflituoso; 90% o excesso de alunos na sala de aula; 85% a influência do social onde alunos estão inseridos; 45% a maioria dos seus alunos vieram de colégios privados onde existe um deixa andar e por pagarem propinas, se consideram ser os patronos dos professores; 10% alunos com faixas etárias diferentes; 35% referem a falta de autoridade do professor, 30% falaram das aulas monotónicas, não significativas, cansativas, 10% a inadequada metodologia de ensino, 20% conflitos interpessoais (entre alunos).

Como consequências da indisciplina em sala de aulas 75% dos interlocutores citaram o baixo rendimento escolar individual, repetência, distorções de idade, abandono escolar, comprometimento da aprendizagem do grupo (turma); 45% falaram de desgaste da relação do professor com os alunos, sendo que os alunos indisciplinados apresentam atitudes, que além de poluir o ambiente educativo, deixam o professor, psicologicamente desequilibrado. Portanto, a família e a escola são sujeitos a trabalhar juntas para a educação e interação de suas crianças, não podem de forma alguma serem dicotômicas.

3.4.3- Mencionar os tipos de indisciplina praticada em sala de aula.

Quanto ao terceiro objectivo específico sobre os tipos de indisciplina praticados em sala de aulas; as respostas dos entrevistados, mostram o seguinte: 55% consideram o uso do telefone, 95% as conversas paralelas, 10% interromper o professor e 10% consideram andar pela sala.

Os problemas de indisciplina traduzem-se de diferentes maneiras, assim como não levar os materiais escolares ou não fazer as tarefas, as conversas paralelas, uso do telefone sem o devido consentimento, e indelicadeza com o professor ou demais alunos. Essas atitudes, por vezes, impedem que haja um clima harmonioso na sala de aulas, e interferem muito nas condições de aprendizado dos demais alunos.

3.4.4- Sugerir estratégias que visam combater a indisciplina em sala de aula.

Finalmente, o quarto objectivo específico sobre as estratégias que visam combater a indisciplina em sala de aula nesta escola, sugere-se: estabelecer regras na escola e se fazer cumprir, estimular a participação da comunidade escolar, e incentivar e reforçar os alunos a apresentarem comportamentos positivos dentro e fora da instituição escolar.

CONCLUSÕES

Mediante dos factos expostos, concluiu-se que, os principais factores que influenciam a indisciplina na sala de aula no Complexo Escolar são o uso e o consumo de diferentes tipos de drogas; a superlotação de alunos nas salas de aulas, a falta de acompanhamento dos pais, e a metodologia de ensino adoptado pelos professores.

Sobre os tipos de indisciplina praticados em sala de aulas; as respostas dos entrevistados, o uso do telefone no decorrer da aula sem autorização do professor, as conversas paralelas, interromper o professor quando fala, movimentação das carteiras de um lado para o outro .

No que se refere as causas dos problemas originados por indisciplina na escola concluiu-se que estão relacionadas a diversos factores, como a presença de alunos vindos de famílias desestruturadas que não passam valores indispensáveis aos seus filhos, o consumo de diferentes tipos de drogas, a superlotação das salas de aula pela insuficiência das escolas públicas.

Quanto as consequências, que a relação professor-aluno está automaticamente desgastada. O professor encontra sérias dificuldades em cumprir as suas actividades influenciado negativamente o processo de ensino-aprendizagem causando o baixo rendimento escolar, desordem na sala de aulas, alunos desmotivados, a perda de estímulo pela profissão.

No que se refere as hipóteses, as duas primeiras foram confirmadas (H1 e H2), pois os interlocutores foram unânimes em afirmar que a desestruturação de famílias e a influência do meio social em que os alunos estão inseridos são alguns dos factores que influenciam a indisciplina na sala de aula.

Finalmente a H3 sobre a desvalorização da profissão educacional e da qualidade de ensino por parte dos pais ou encarregados de educação e dos alunos não foi confirmada.

SUGESTÕES

Com base as conclusões sugere-se o seguinte:

Aos gestores escolares:

- Que evitem o excesso de alunos em sala de aulas;
- Que se crie um gabinete psicopedagógico para o acompanhamento de alunos indisciplinados;
- Que façam cumprir o regulamento interno vigente da instituição;
- Que envolvam os pais e encarregados de educação na correcção diante dos actos de indisciplina.

Aos professores:

- Que utilizem metodologias activas no processo de ensino e aprendizagem;
- Que sejam firmes na correcção dos alunos que cometem indisciplina na sala de aulas.

Alunos:

- Que procurem cumprir com as normas estabelecidas na instituição;
- Que vêem os professores como seus pais e amigos;
- Que denunciem este acto de indisciplina observadas na sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J. & Freire, I. (2009). *A(s) indisciplina(s) na escola – Compreender para prevenir*. Coimbra: Almedina.
- Amado, J. (2012:). *A indisciplina e a formação do professor competente*. <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/joaoamado.pdf>.
- Arruda, C. G. M. (2010). *A problemática da indisciplina na sala de aula: Estudo de caso em uma escola municipal de Fortaleza*. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação. Curso de Pós-Graduação a Distância. 1ª edição, Brasil.
- Bastos, M. de J. (2020). *A indisciplina discente e suas consequências na educação básica*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.
- Bezerra, V. C. (2003). *Indisciplina em sala de aula: Factores determinantes*. Monografia, Universidade Federal do Ceará, Brasil. Obtido em 2024
- Bayal, M. A. E. (2014). *Ensino de valores e alteração de atitudes, em relação à violência*. In: González-Perez, Joaquim; Pozo, Maria Jose C. Del. *Educar para a não-violência; Perspectivas e Estratégias de intervenção*. Madrid; Bookout.
- Braz, M. R. P.; Moreira, J. A. S. (2008). *A indisciplina em sala de aula: uma análise do contexto social, familiar e a gestão escolar*. Paraná. UEM.
- Chiavenato, I. (2009). *Gestão de pessoas o novo papel dos recursos humanos nas organizações*.
- Cruz, J. S., Aguiar, F., & Oliveira, M. (2019). *A indisciplina em sala de aula e o processo de ensinoaprendizagem*. Encontro de Jovens investidores.
- Caldeira, S. (2007). *Desordem na escola: mitos e realidades*. Coimbra: Quarteto.
- Caldeira, S., Rego, I. & Condessa I. (2007). *Indisciplina na sala de aula: um falso problema?* In S. Caldeira (Coord.). *Des(ordem) na escola: mitos e realidades* (pp.43-83). Coimbra: Quarteto.
- David, J. S. (2018). *Factores que contribuem para a indisciplina escolar em uma escola pública de Santa Bárbara (PA): uma análise do 4º e 5º ano a partir das*

concepções docentes. Campo Universitário de Castanhal, Faculdade de Pedagogia. Brasil: Universidade Federal do Pará.

Dicionário educalingo.(2023). <https://educalingo.com/ptdic-pt>.

Dicionário da Língua Portuguesa (2023).

<https://www.portoeditora.pt/noticias/dicionario-da-lingua.portuguesa>.

Diogo, A. (2007). *Alunos indisciplinados, pais alheados? O lado de lá do binómio escola-família. In S. Caldeira (Coord.). Des(ordem) na Escola: mitos e realidades (pp.85-105). Coimbra: Quarteto.*

Eccheli, S. D. (2008). *A motivação como prevenção da indisciplina. Educar, Curitiba, n. 32, p. 199-213.*

Educatingo. Aluno [on-line]. (2024). Disponível <https://educalingo.com/pt/dic-pt/aluno>. Novembro.

Elnour, S. V. (2007). *Indisciplina : Um conceito em debate. UNICEUB – Faculdade de Ciências da Saúde.FACS, Curso de Psicologia.*

Estrela, M. T. (2007). *A Indisciplina, os professores e a sua formação In S. Caldeira (Coord.). Des(ordem) na Escola: mitos e realidades (pp.23-42). Coimbra: Quarteto.*

Equipe da Enciclopédia Significados -<https://www.significados.com.br/influencia/>

Ferreira, A. B. de H. (2001). *Mini Aurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa. 4ª. Ed. Ver. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.*

Ferreira, A. B. (2001). *Mini Aurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil: 4. Ed. Ver. Ampliada.*

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Brasil: Atlas.*

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisas. São Paulo, Brasil: Atlas.*

Girão, C. A. (2013). *Um estudo com Diretoras de Turma e alunos do 9º Ano do Agrupamento de Escolas de Góisdo Agrupamento de Escolas de Góis. Coimbra / Portugal.*

Infopédia Dicionário Porto Editora (2016). [thtps://www.infopedia.pt](https://www.infopedia.pt).

- IBGE (2017). *Instituto Brasileiro de Geografia estatística* - Disponível em: [http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?Lang=&codmun=150635&search=par a|santa-barbara-do-para](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?Lang=&codmun=150635&search=par%20a|santa-barbara-do-para) (Acesso em: 27 jan.).
- Kocher , P. (2013). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. – São Paulo: Atlas.
- Lopes, J. (1998). *Indisciplina, problemas de comportamento e problemas de aprendizagem no ensino básico*. Revista Portuguesa da Educação, nº11, 57-81.
- Lourenço, A. M. (2021). *A Influência das competências dos professores no processo de ensino e aprendizagem: Estudo realizado no Colégio público 3.109 - Cazenga. Monografia, Instituto Superior de Angola (ISA)*. Departamento de Ciências Sociais e Humanas - Pedagogia, Luanda.
- Mateus, L. D. (2021). *O papel da família no sucesso escolar dos alunos da 4a classe. Caso da escola do ensino primário No 4088 - Bairro 11 Novembro - Município de Cacuaco - Luanda. Instituto Superior de Angola - ISA*. Ciências Sociais e Humanas, Luanda - Angola.
- Marconi A. & Al (2008). *Metologias científicas*. São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. (2003). *Técnicas de pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.
- Mavona, I. S., & Carvalho, P. C. (2022). *A Influência da qualidade do atendimento como factor de crescimento empresarial: Caso prático da empresa Luiozi, Lda. Instituto Superior Politécnico de Kanganjo, Área das Ciências Jurídicas, Económicas Sociais e Tecnológicas. Luanda - Angola: Instituto Superior Politécnico de Kanganjo*. Obtido em 12 de Novembro de 2023.
- Mlnayo, M. C. de S.; Deslandes, S. F.; Neto, O. C.; Gomes, R. (2002). *Teoria, método e Criatividade*. 21ª. Ed, Petrópolis-R. J. Editora Vozes.
- Mbemba, B. (2021). *Inteligências múltiplas e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 10 a classe do Liceu do Noqui, Zaíre. Instituto Superior de Angola. Departamento de Ciências Humanas e Sociais*.

- Luanda - Angola (2021). *Instituto Superior de Angola*. Obtido em 12 de Novembro de 2021.
- Morais, M. C. (2021). *Monografia, Instituto Superior Politécnico Kanganjo de Angola, Luanda - Angola*. Obtido em 13 de Dezembro de 2023.
- Niclete, M. J. (2021). *Dificuldade de aprendizagem nos alunos da 7ª classe na disciplina de Química: Caso da Escola comparticipada Josswana / DN - 002, Distrito Urbano do Panguila, Município de Dande, Província do Bengo*.
- Peixe, T. F. (2019). *(In) disciplina na sala de aula. O que é? A que se deve? Como agir? Opiniões de professores e alunos do 1.º ano de escolaridade. Tese de Mestrado, ISEC Lisboa | Instituto Superior De Educação E Ciências*. Obtido em 12 de Janvier de 2024.
- Pequeno, M. A., Silva, G. A., & Rodrigues, L. A. (2020). *Indisciplina escolar: Factores que influenciam como caminhos para modificação da prática. COPRECIS - Congresso Nacional de Praticas Educativas*, p. 5.
- Pequeno, & Al, (2017). *Indisciplina: Fatores que influenciam como caminhos para modificação da prática*, Brasil.
- Pinto, S. C. V. (2014). *Indisciplina na sala de aula. A perspetiva de professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ciências da Educação Especialidade Educação Especial*
- Rego, T. C. (1996). *A indisciplina e o processo educativa: uma análise na perspectiva de Vygotskiana*. São Paulo / Brasil.
- Rodrigues S. (2004). *Iniciação a pesquisa científica*. 3ª Edição. São Paulo. Editora
- Santos, V. (2023). *Plataforma Brasil Escola*. <http://www.brasilecola.uol.com.br/dicas-de-estudo/>.
- Severino, A. J. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico*. 1ª ed. São Paulo - Brasil, São Paulo, Brasil: São Paulo: Cortez.
- Silva, R. M. (2016). *A Indisciplina na Escola: causas, prevenções e enfrentamento. Estação Científica*. URL do Port.

- Santos, H. C. (2016). *A Indisciplina na Escola: causas, prevenções e enfrentamento*. *Estação Científica - Juiz de Fora*, nº 15, janeiro – junho / 2016. Universidade de Uberaba – UNIUBE.
- Santos, V.(2023).*Plataforma Brasil Escola*– <http://www.brasilecola.uol.com.br/dicas-de-estudo/>
- Siqueira, M. de S. C. (2017). *Indisciplina Escolar: Contribuições da Família e da Gestão Escolar*. (p. 276). *Dissertação apresentada para obtenção de grau de mestre em ciências da educação, na especialidade de administração escolar*. Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa.
- Tiba, I. (1996). *Disciplina, Limite na Medida Certa*.1ª Edição, São Paulo, São Paulo, Brasil: São Paulo: Gente.
- Vasconcellos, C. S. (2000).*Indisciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e Na escola*. 13ª Ed. São Paulo: Libertad.
- Veschi, B. (2023). *Fundador e Autor de Etimologia.com.br*. <https://etimologia.com.br>.
- Vichessi, B. I. (2009). *Como se livrar dessa amarra e ensinar melhor. Por trás desse problema*. Nova Escola, n. 226, v. 24, nov., p. 78-89.
- Sinônimos - *Dicionário Online de Sinônimos* -<https://www.sinonimos.com.br/factor/>.
- Zanella, P. (2013).*Pesquisa qualitativa-metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas.
- Zassala, C. (2017). *Iniciação a pesquisa científica*. Luanda: 4ª Edição Mayamba.

APÊNDICES

**ENTREVISTA DIRIGIDA AOS GESTORES DO COMPLEXO ESCOLAR Nº5145,
ZANGO 4-A, VIANA, LUANDA**

Estimados Gestores, a presente entrevista tem como objectivo compreender:
**Factores que influenciam a indisciplina em sala de aulas. Cstudo de caso:
Complexo Escolar nº 5145, Zango 4 - A no Município de Viana na Província de
Luanda no ano lectivo 2022/2023.**

Reiteramos que a informação recolhida servirá somente para a realização desta pesquisa. Assim, pedimos que responda com clareza as questões que se seguem:

Questões:

Ocupação _____, Tempo de trabalho _____, Idade: _____

Tem a Formação Pedagógica : Sim _____ Não _____

Nível acadêmico: _____

- 1- Que tipos de indisciplina são mais frequentes na sua escola?
- 2- Ajuda-nos mencionar o grau de indisciplina praticada em sala de aula no Complexo Escolar Nº 5.145 – Zango 4-A / Viana.
- 3- Quais são os factores que geram a indisciplina em sala de aula nesta instituição?
- 4- Na opinião do Senhor Director(a), entre os seguintes elementos: família, escola e sociedade, qual deles é o principal responsável pela indisciplina na sala de aula nesta instituição?
- 5- Destaca as consequências da indisciplina em sala de aula?
- 6- Que reacção têm tido os pais e encarregados de educação quando são chamados para tratar da questão da indisciplina de seus filhos?
- 7- Sugere as estratégias que visam combater a indisciplina em sala de aula?

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

**QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES DO COMPLEXO ESCOLAR
Nº5145,ZANGO 4-A, VIANA, LUANDA**

Estimados Professores,a presente entrevista tem como objectivo compreender: **Factores que influenciam a indisciplina em sala de aulas. Cstudo de caso: Complexo Escolar nº 5145, Zango 4 - A no Município de Viana na Província de Luanda no ano lectivo 2022/2023.**

Reiteramos que a informação recolhida servirá somente para a realização desta pesquisa. Assim, pedimos que responda com clareza as questões que se seguem:

Questões:

Função _____,Tempo de serviço _____, Idade:_____, Sexo _____,
Tem a Formação Pedagógica : Sim ____ Não _____,Nível académico _____

Marque a opção que corresponde a sua resposta nas questões objectivas:

1- Que tipos de indisciplina são mais frequentes na sua escola?

- Conversas paralelas () ▪ Uso de telefones ()
- Andar pela sala () ▪ Interromper o professor ()

2- Professor, quando ministra suas aulas, os seus alunos prestam atenção?

- Na sua totalidade () ▪ A maioria () ▪ A menoria ()

3- Menciona o grau de indisciplina praticada em sala de aula na sua escola.

- Muita indisciplina () ▪ Pouca indisciplina () ▪ Não há indisciplina ()

4- Em que situação o professor percebe o tipo de indisciplina é praticada em sala de aula na sua escola?

- () quando os alunos têm conversas paralelas durante as aulas;
- () quando os alunos usam telefones, etc durante as aulas;
- () quando os alunos chamam palavrões em sala de aula;
- () quando os alunos demonstram agressividade;
- () quando os alunos não agem conforme o esperado do professor;

- () quando os alunos não cumprem as regras impostas pela escola.
- 5- Na opinião do professor(a), qual é o principal responsável pela indisciplina sala de aula na sua escola?
- Família () ▪ Escola () ▪ Sociedade (). ▪ Nenhuma resposta ().
- 6- Professor, destaca as causas que contribuem para a indisciplina na sala de aula na sua escola.
- () a desvalorização do ensino formal ofertado pela escola;
 - () aulas monótonicas, não significativas, cansativas;
 - () a inadequada metodologia de ensino;
 - () conflitos interpessoais (entre alunos);
 - () a falta de autoridade do professor;
 - () alunos com faixas etárias diferentes;
 - () o excesso de alunos na sala de aula;
 - () ambiente familiar conflituoso;
 - () o contexto social ao qual os alunos estão inseridos.
- 7- Sugere as estratégias que visam combater a indisciplina em sala de aula?
- () estabelecer regras desde o primeiro dia de aula;
 - () demonstrar e construir autoridade de forma natural;
 - () incentivar e reforçar os comportamentos positivos;
 - () ter empatia e compreensão;
 - () estimular a participação da comunidade escolar;
 - () investir na educação socioemocional;

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

**QUESTIONARIO DIRIGIDO AOS ALUNOS DA 9ª CLASSE DO COMPLEXO
ESCOLAR Nº5145, ZANGO 4-A, VIANA, LUANDA**

Estimados Alunos, a presente entrevista tem como objectivo compreender:
**Factores que influenciam a indisciplina em sala de aulas. Estudo de caso:
Complexo Escolar nº 5145, Zango 4 - A no Município de Viana na Província de
Luanda no ano lectivo 2022/2023.**

Reiteramos que a informação recolhida servirá somente para a realização
desta pesquisa. Assim, pedimos que responda com clareza as questões que se
seguem:

Questões:

Classe _____, Sala _____, Turno _____, Idade: _____.

Marque somente uma opção nas questões objectivas:

1- Que tipos de indisciplina são mais frequentes na sua escola?

- Conversas paralelas () ▪ Uso de telefones ()
- Andar pela sala () ▪ Interromper o professor ()

2- Os seus colegas têm cometido indisciplina?

- Sim () ▪ Não ()

3- As conversas entre alunos na sala de aula devem ser proibidas?

- Sim () ▪ Não ()

4- Seus pais ou encarregados de educação já foram chamados para falar com a
 direcção da escola sobre o seu comportamento?

- Sim () ▪ Não ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

ANEXOS

